

Gasolina dispara e Planalto deixa correr

Governo quer dar

o calote no acordo

com caminhoneiros

Agência Brasil



Da cadeia, apoio de Lula derrubou Kátia Abreu (TO) do 1º ao 4º lugar

Favorita nas pesquisas eleitorais um mês antes da eleição suplementar para o governo de Tocantins, a senadora Kátia Abreu, amiga de Dilma, não escondeu a insatisfação com a queda meteórica que a deixou no quarto lugar. Tudo aconteceu após uma carta do ex-presidente e atual presidiário Lula pedindo voto para ela, exibida em vídeo por Gleisi, presidenta do PT. **Pág. 4**

HORA DO POVO
ANO XXVIII - Nº 3.639 8 a 12 de Junho de 2018



1 REAL BRASIL
Nas bancas toda quarta e sexta-feira

Ministro desconversa e fala que os 46 centavos podem se tornar R\$ 0,41

Em entrevista onde repetiu o que, no dia anterior, fora dito pelo porta-voz das distribuidoras estrangeiras, o ministro da Casa Civil, Eliseu Padilha, disse que a redução no preço do diesel, acordada com os caminhoneiros, depende da renovação dos estoques e dos Estados reduzirem o ICMS sobre o produto, chegando a R\$ 0,41. Não existe necessidade de alguma de reduzir o ICMS para que a redução de R\$ 0,46 seja efetivada nas bombas. A questão é acabar com a política de favorecer distribuidoras estrangeiras às custas da Petrobras e do povo. **Página 2**

PF vê indícios de que Temer tinha mesada de R\$ 340 mil nos Portos

Laranja de Temer intermediava obra do governo e fazia remessa ilegal ao exterior

O cerco está se fechando sobre os crimes cometidos por Michel Temer e seus auxiliares contra o patrimônio público. Depois de denunciar que o operador de Temer, João Baptista Lima Filho, "enviou recursos para fora do país à

margem do sistema financeiro oficial", a PF informou ao STF que Michel Temer também recebia pagamentos de R\$ 340 mil mensais, no fim da década de 90, por parte de empresas da área portuária, entre elas a Rodrimar. **Página 3**



Agência Brasil

Divulgação

Polícia Federal pede a quebra do sigilo telefônico de Temer, Moreira Franco e Eliseu Padilha

A Polícia Federal pediu a quebra do sigilo telefônico de Temer e dos ministros Eliseu Padilha (PMDB-RS), da Casa Civil, e Moreira Franco (PMDB-RJ), de Minas e Energia.

A PF pretende rastrear telefonemas na data próxima a um encontro no Palácio do Jaburu, onde foi acertado o pagamento pela Odebrecht, em 2014, da propina de R\$ 10 milhões. **P. 3**

Preço da energia subiu 25,7% em média no último ano, diz estudo

Os consumidores devem pagar, em média, 25,7% a mais na conta de energia elétrica no final deste mês em comparação com junho do ano passado, segundo pesquisa da TR Soluções. **Página 4**



Anna Karenina - A História de Vronsky lota pré-estreia em SP

A mais nova versão cinematográfica do clássico de Liev Tolstói, "Anna Kare-

nina", teve sua pré-estreia na terça-feira no Cinearte Petróbras, em São Paulo,

com a presença do diretor russo Karen Shakhnazarov, que veio ao Brasil a convite

do CPC-UMES Filmes, responsável pela distribuição do filme no país. **Página 3**

Impunidade e a desigualdade social agravam a violência no país, afirma João Goulart Filho

"Para enfrentarmos efetivamente o problema [aumento da violência], a primeira coisa que temos que fazer é criar em-

pregos e melhorar os salários", afirmou João Goulart Filho, pré-candidato a presidente pelo Pátria Livre. **Página 3**

9 em cada 10 bandidos preferem Gilmar Mendes

Só de amigos do Cabral, já soltou 15

Na terça-feira, Gilmar Mendes soltou o 20º corrupto neste ano, Antônio Claudio Cordeiro, doleiro da quadrilha de Sérgio Cabral. Somente de membros da quadrilha do ex-governador do Rio, Gilmar Mendes tirou da cadeia 15. Em reconhecimento, a defesa do operador tucano Paulo Vieira de Souza, o Paulo Preto, pediu ao STF que seu inquérito permaneça sob a relatoria de Gilmar. **P. 3**



Nelson Jr. - STF

Governo rebaixa o salário mínimo para vigorar em 2019

Pág. 5

Justiça barra entrega de 5 distribuidoras do Sistema Eletrobrás

A Justiça do Trabalho do Rio de Janeiro determinou a suspensão do processo de venda de cinco das seis distribuidoras de energia elétrica da Eletrobrás, incluídas no programa de privatização: a Amazonas Distribuidora de Energia S.A. (Amazonas Energia), as Centrais Elétricas de Rondônia (Ceron), a Companhia de Eletricidade do Acre (Eletroacre), a Companhia Energética de Alagoas (Ceal) e a Companhia Energética do Piauí (Cepisa). Ficou de fora da liminar a Boa Vista Energia (Roraima).

Segundo decisão da juíza Raquel de Oliveira Maciel, da 49.ª Vara do Tribunal Regional do Trabalho 1.ª Região, as empresas devem se abster de "dar prosseguimento ao processo de desestatização, a fim de que apresentem, individualmente ou de forma coletiva, no prazo de até 90 dias, estudo sobre o impacto da privatização nos contratos de trabalho em curso". A juíza destacou que a estatal, através destas subsidiárias, possui 11.405 funcionários, sendo 6.277 contratados e 5.128 terceirizados.

A ação foi resultado da mobilização dos trabalhadores da estatal, através dos sindicatos e associações da categoria, que em janeiro deste ano iniciaram uma "vaquinha" para arrecadar recursos e barrar na Justiça o processo de desmonte da Eletrobrás.

Segundo o Ministério de Minas e Energia (MME), o valor patrimonial da companhia é de R\$ 46,2 bilhões e o total de ativos soma R\$ 170,5 bilhões. Mas, no afã de entregar o patrimônio do povo e transferir os recursos públicos para os bancos, o governo esperava arrecadar a mixaria de R\$ 12 bilhões com a criminosa privatização da empresa que é responsável por um terço da geração de energia do país.

Além dos sindicalistas e funcionários da estatal, a privatização da Eletrobrás e de suas subsidiárias têm encontrado forte resistência entre parlamentares, governos estaduais e especialistas do setor.

As inúmeras investidas do governo e de sua base aliada no Congresso, através de medida provisória e projeto de lei, não tiveram sucesso, o que levou o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, a dizer, no final de maio, que a privatização da Eletrobrás, anunciada por Temer em agosto de 2017, estava fora de pauta. Ainda que, nesta quarta-feira (6), tenha declarado que a privatização da Eletrobrás não estava "100%" fora da pauta, manifestando seu caprichismo diante de Temer e dos estrangeiros que visam abocanhar a estatal.

Quanto às distribuidoras, a proposta do governo é torrã-las por apenas 50 mil reais. A MP 814/2017 que inclui as distribuidoras no Plano Nacional de Desestatização, enviada ao Congresso Nacional no final do ano passado, não foi aprovada e o prazo de vigência da MP se extinguiu no dia 6 de junho. Ainda assim, contra tudo e contra todos, o governo enviou, na semana passada, um novo projeto de lei para garantir o crime. Ainda não há prazo previsto para a votação.

MP 579/2012

Para o especialista Ildo Sauer, vice-diretor do Instituto de Energia e Ambiente da USP, a privatização da Eletrobrás "é um crime". "O sistema vem sendo vilipendiado desde os governos Collor e FHC e este processo de sabotagem continuou nos governos seguintes". "Ao invés de recuperar a Eletrobrás, os governos Lula e Dilma aprofundaram a crise", avaliou o professor. Além de manter tudo como estava, lembra Ildo Sauer, "Dilma introduziu medidas ainda mais desastrosas, entre elas, obrigar a venda de energia a um preço abaixo dos custos de produção, causando um grande prejuízo para as estatais geradoras", acrescentou. "Ela fez isso para compensar o aumento exacerbado das tarifas das distribuidoras privadas", lembrou.

"A Medida Provisória 579/2012 beneficiou grandes consumidores empresariais e obrigou as geradoras a receberem remuneração abaixo do custo de produção. Isso foi prejudicial à Eletrobrás. Agora, com a privatização, Temer está querendo dar o golpe de misericórdia no sistema", completou.

Escreva para o HP

horadopovo@horadopovo.com.br

HORA DO POVO
é uma publicação do
Instituto Nacional de
Comunicação 24 de agosto

Rua José Getúlio, 67, Cj. 21
Liberdade - CEP: 01509-001
São Paulo-SP

E-mail: inc24agosto@uol.com.br
C.N.P.J. 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto

Redação: fone (11) 2307-4112

E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br

E-mail: comercial@horadopovo.com.br

E-mail: hp.comercial@uol.com.br

Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000

Sucursais:

Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679

E-mail: hprj@oi.com.br

Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP: 70301-000

Fone-fax: (61) 3226-5834. E-mail: hp.df@ig.com.br

Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506

Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480

E-mail: horadopovomg@uol.com.br

Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 -

E-mail: horadopovobahia@oi.com.br

Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de

Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004

Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603

E-mail: horadopovo@yahoo.com.br

Belém (PA): Avenida Almirante Barros/Passagem Ana Deusa, 140

Curió-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823

Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br

Padilha diz que menos 0,46 no preço do diesel 'não é imediato'

Filza Fiúza/Agência Brasil



"Devem ter desconto de, no mínimo, 41 centavos", disse o ministro de Temer

Produção da indústria está 14,6% abaixo de 2011, segundo o IBGE

A produção industrial teve variação positiva de 0,8% em abril comparado a março, informou pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgada na terça-feira (05). A divulgação desta comparação isolada foi o suficiente para que os bajuladores da política econômica de Temer produzissem manchetes afirmando a recuperação da economia. Contudo, essa variação não foi suficiente para compensar os resultados negativos de janeiro (-2,1) e março (-0,1%). Em fevereiro, houve uma pequena oscilação de 0,1%.

Esse acúmulo de resultados negativos ou próximos de zero, deixa a produção industrial 1,3% abaixo do patamar

registrado em dezembro de 2017 e 14,6% abaixo do pico da série histórica do IBGE, de maio de 2011.

SETORES

A pequena oscilação no fundo do poço observada em abril foi sustentada pelo crescimento da produção de basicamente dois segmentos: a de coque, derivados e biocombustíveis e de automóveis, segundo o IBGE.

A alta na primeira atividade, de 5,2%, se deve ao maior processamento da cana de açúcar para a produção de etanol.

Enquanto isso, as áreas produtivas que garantem propriamente o crescimento da indústria, como máquinas e equipamentos, caiu -3,1% em abril na comparação com março.

Outros setores como equipamentos eletrônicos e de informática, despencou 4% de um mês para o outro, assim como a produção de têxteis, que caiu 1,3%.

A produção de automóveis, por sua vez, comemorada pelo aumento de 4,7% é outro dado que em nada sustenta o "ritmo de recuperação" alardeado pelo governo. Segundo a associação das indústrias de veículos automotores (Anfavea), que antecipou dados de maio, já no mês seguinte houve queda na produção de 15,2%. Sem contar que boa parte da produção, ao invés de estar servindo ao consumo interno, é escoada em países como Chile, Argentina e até mesmo os Estados Unidos.

PRISCILA CASALE

Itaú perde processo no calote dado à União de 2,7 bilhões em impostos

O Itaú está intimado a pagar o montante de R\$ 2,7 bilhões relativos a cobrança do Imposto de Renda (IRPJ) e Contribuição Social do Lucro Líquido (CSLL) sobre os lucros de capital ocorrido na operação de fusão Itaú/Unibanco, ocorrida entre novembro de 2008 e fevereiro de 2009.

A dívida foi confirmada pela primeira Turma da Câmara Superior do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf), na terça-feira (06), ao não aceitar o recurso do Itaú Unibanco sobre uma das autuações feitas pela Fazenda Nacional, relativas ao processo de fusão. O colegiado nem analisou o mérito do recurso, por este não atender o pré-requisito de "processo paradigmático" de caso similar. O banco já declarou que vai recorrer da sentença.

A persistência do banco em protelar seus compromissos com a Receita Federal é insensata diante dos extraordinários lucros obtidos há décadas. Em 2016 e 2017 eles foram de R\$ 22,2 bilhões e R\$ 24,9 bilhões, respectivamente, e só no primeiro trimestre de 2018 bateram em R\$ 6,4 bilhões, atingindo níveis de

rentabilidade nunca vistos, quando toda economia anda para trás.

Apesar da recente decisão, o Itaú não tem do que reclamar do Carf e mantém um saldo enormemente favorável para si. Em abril de 2017, o banco acabou favorecido pela decisão do órgão ao não aceitar a cobrança da Procuradoria Geral da Fazenda Nacional (PGFN) no montante de R\$ 25 bilhões de impostos e multas gerados por outro processo, também envolvendo a fusão dos bancos.

O Carf foi criado em maio de 2009 pelo governo Lula, vinculado ao Ministério da Fazenda, é responsável pelo julgamento de recursos de contribuintes relativos aos tributos administrados pela Secretaria da Receita Federal. O Carf, atualmente, é formado por 130 conselheiros.

Segundo Cláudio Damasceno, presidente do Sindicato dos Auditores Fiscais (Sindfisco), o modelo do Carf de indicações "paritárias" é inadequado, pois os conselheiros representantes dos contribuintes são sempre "voluntários", ou seja, teoricamente, nada recebem por sua atuação no órgão, mas, na

prática, trabalham os grandes contribuintes em débito com a Receita Federal, sendo pagos por elas para defender seus interesses.

O Carf está desde março de 2015 sob a investigação da operação "Zelotes" da Polícia Federal, sob suspeita de vender sentenças favorecendo grandes empresas, através de quadrilhas que intermediariam junto ao órgão, assim como de negociações de medidas provisórias a favor de empresas do setor automobilístico.

A operação "Quatro Mãos", deflagrada em 6 de julho de 2016, prendeu em flagrante o integrante do Conselho, João Carlos de Figueiredo Neto.

Na ocasião, o Itaú Unibanco declarou que denunciou o crime esperando ter "contribuído com a identificação de conduta contrária à ética e à lei" e que teria sido vítima de conduta inadequada do conselheiro que solicitou vantagens para beneficiar o banco em julgamento do Carf, num processo cujo montante era de R\$ 1,5 bilhão, posteriormente julgado a favor do banco, em abril deste ano.

J.A.

Previsões para resultado do PIB este ano continuam em queda

O Boletim Focus reduziu as expectativas de crescimento do PIB, que é a soma de todos os bens e serviços produzidos no país, para 2018. De uma previsão na segunda-feira (28/5) de 2,37% para 2,18% nesta segunda-feira (4).

Foi também a quinta redução seguida. Há quatro semanas, a estimativa de crescimento foi reduzida de 2,75% para 2,70%. De lá pra cá, as projeções do Focus tiveram uma queda de mais de 19%.

O boletim Focus é resultado das previsões de pesquisa com uma centena de instituições financeiras, feita pelo

Banco Central.

Noticiário de 11 de maio assinalava que o Itaú já fazia novas projeções reduzindo as expectativas de crescimento de 3% para 2%.

O Santander reduziu a expectativa de crescimento do PIB no ano de 3,2% para 2%. São reduções violentas, nada menos que 33% e 37% respectivamente.

Para Mario Mesquita, economista-chefe do Itaú, a queda nos índices de confiança neste início de ano, assim como da "criação de empregos formais, que deveria ser o principal fator para novas altas da massa salarial real em 2018, desacelerando" estão

entre os principais fatores de redução das expectativas do PIB.

A recente declaração do ministro Guardia, da Fazenda, de que "não estão revendo de 3% para 2%. E coisa marginal, de ajuste dos modelos em função de números que estão sendo divulgados. É na segunda casa decimal", para defender a manutenção da estimativa de 3% do governo, ficou completamente prejudicada.

A realidade é que a economia continua estagnada e com ou sem a greve dos caminhoneiros o tal crescimento do PIB será mesmo um fiasco.

J.AMAREO

Não foi o acordado com os caminhoneiros

Em entrevista, na quarta, o ministro da Casa Civil, Eliseu Padilha, disse que a redução do preço do diesel ao consumidor – ou seja, para os caminhoneiros – "não é imediata": "Os R\$ 0,46 [de redução no preço na bomba] dependem do estoque que tinha o posto e dependem também do preço médio dos Estados, que varia em decorrência do estoque ou não".

Ou não? "O tempo [para o desconto de R\$ 0,46 chegar às bombas] é o das novas aquisições de óleo e também a mudança do preço de pauta para tributação", disse Padilha.

Na entrevista, um repórter lembrou que, cinco dias antes, na sexta-feira, dia 1º, sob a pressão do movimento dos caminhoneiros e do amplo apoio da população, Padilha dissera que "a partir da segunda-feira (4), nós deveremos ter, já, todos os postos do Brasil com preço novo e todos os postos praticando preços com a dedução dos R\$ 0,46 no litro de óleo diesel".

Padilha respondeu que "não posso impor a quem tinha estoque antigo, ou quem ainda não está no preço de pauta para tributação, que seja penalizado".

Quando o preço aumenta nas refinarias da Petrobrás – como aumentou, violentamente, desde o início do ano – imediatamente o preço na bomba aumenta. Nem as distribuidoras nem as revendedoras esperam que o estoque adquirido a preço antigo se esgote, para aumentar o preço do diesel.

No entanto, segundo Padilha, quando o preço nas refinarias diminui, é preciso esperar que o estoque se esgote e que novas aquisições sejam feitas, para que o preço seja também reduzido na bomba.

Em suma, é uma via de mão única, uma estranha falta de simetria – ou de isonomia – em que o povo sai sempre prejudicado.

Porém, o outro elemento que, segundo Padilha, impede que a redução de 46 centavos por litro chegue na bomba – o "preço de pauta para tributação" – é mais escandaloso.

"Preço de pauta para tributação" – ou "preço de pauta fiscal", ou, ainda, "Preço Médio Ponderal Final" (PMPF) – é o preço de referência usado pelos Estados para cobrar o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Esse preço é decidido por cada Secretaria da Fazenda, a partir de uma pesquisa para definir um patamar mínimo.

Portanto, o que Padilha está dizendo é que a redução de 46 centavos no preço do litro do óleo diesel, dependeria dos Estados diminuírem o preço em cima do qual cobram o ICMS.

Não por acaso, todos os governadores, com exceção de um – exatamente aquele que quase não é mais um governador, porque governa pouca coisa e cada vez menos: Pezão, do Rio de Janeiro – recusaram essa alternativa.

E com razão: não há nenhuma necessidade de cortar ou diminuir o ICMS para que o preço do diesel diminua em 46 centavos.

Nem foi isso o que o governo acordou com os caminhoneiros.

Aliás, também não há necessidade de cortar ou reduzir qualquer imposto federal – menos ainda o PIS/Cofins, que é fonte de financiamento da Previdência Social.

Devido aos aumentos praticamente diários perpetrados pelo destituído Pedro Parente, o preço do diesel está tão alto que uma diminuição no preço das

refinarias de 46 centavos redundará, ainda, em uma margem de lucro, para a Petrobrás, de 126%. O cálculo é do engenheiro de petróleo Paulo César Ribeiro Lima, que pertenceu aos quadros da Petrobrás, e hoje é consultor da Câmara (v. Queda de 10% no diesel, garante lucro de 126%).

A questão é exatamente a inversa do que disse Padilha: para que caia o preço de referência, usado pelos Estados para cobrar o ICMS, é preciso que caia o preço do diesel na bomba – pois é a partir deste que é estabelecido o preço de referência.

Então, o que impede que o preço na bomba caia 46 centavos, se o preço na refinaria cair 46 centavos?

No momento, o que impede é o governo – que está deixando à solta a especulação indecente com os preços dos combustíveis, inclusive o diesel, mas também a gasolina.

O que Padilha disse foi apenas repetir o que disseram as distribuidoras, em especial a Plural, associação que reúne a Shell/Raízen, BP, Castrol, Total, Ultra (Ipiranga e Ultracargo) e outras empresas.

Depois de reunião com o ministro das Minas e Energia, Moreira Franco (logo quem...), o presidente da Plural, um certo Gadotti, declarou que "não há como o desconto ser integral".

As distribuidoras também consideram que qualquer fiscalização do preço é inadmissível: "A Venezuela começou assim", disse Gadotti, como se o preço do óleo e da gasolina na bomba não fosse, na prática, tabelado pelo cartel das distribuidoras – ao invés do Estado, que tabelava esse preço até o governo Fernando Henrique.

Segundo as distribuidoras, o máximo que a redução pode chegar na bomba é a 41 centavos. Literalmente: "o repasse chegará no máximo a R\$ 0,41 enquanto a cobrança de ICMS se mantiver nos níveis atuais".

Logo no dia seguinte em que o presidente da Plural fez essa declaração, Padilha, em sua entrevista, disse que, quando os postos esgotarem os velhos estoques e adquirirem novos, com preço reduzido, "devem ter desconto de, no mínimo, 41 centavos". O resto, só quando alterado, disse ele, o "preço de pauta para tributação", ou seja, se os Estados diminuírem a cobrança de ICMS.

A única diferença é que um falou em "máximo" e o outro, vigarista, falou em "mínimo".

Mas os 41 centavos eram os mesmos, nas declarações do porta-voz das distribuidoras – e nas do ministro de Temer.

Que Padilha, como o resto da quadrilha, não tem vergonha de repetir as distribuidoras multinacionais, é fato sabido e sem novidade.

A questão é o objetivo. Disse o presidente da Plural que é preciso manter a política de preços de Pedro Parente na Petrobrás – essa mesma que quase levou o país a uma insurreição – pois ela é "essencial para atrair investimentos".

Obviamente, essa política jamais atraiu investimento algum. O que ela faz é aumentar os ganhos das multinacionais que importam ou distribuem combustível, às custas do povo.

Mas é exatamente essa política que o governo Temer não quer mudar – certamente por ideologia, sem nenhum interesse material (tanto assim que seus especialistas no assunto são Padilha e Moreira Franco).

CARLOS LOPES



“Tem que investir nas FFAA e na PF”

João Goulart Filho: política dos “ajustes fiscais” só piorou a violência no país

O ex-deputado João Goulart Filho, pré-candidato a presidente pelo Partido Pátria Livre, comentou o agravamento da violência no Brasil, revelado pelo relatório “Atlas da Violência”, divulgado nesta terça-feira (05). O Brasil atingiu o índice de 30,3 mortes por 100 mil habitantes em 2016. “Esse número – que é trinta vezes maior do que os índices da Europa – é fruto da desigualdade social provocada pelas políticas neoliberais”, denunciou Goulart. “Para enfrentarmos efetivamente o problema, a primeira coisa que temos que fazer é criar empregos e melhorar os salários”, destacou o filho de Jango.

Em sua opinião, “as políticas de ‘ajustes fiscais’, implantadas nas últimas décadas, só têm feito piorar a situação da violência no país”. “A ideia fixa do Estado mínimo é a senha para que a população e as comunidades sejam abandonadas à sua própria sorte e se tornem presas fáceis do crime organizado. Sem a presença do Estado, ou seja, sem educação, sem cultura, sem saúde, sem lazer e com uma segurança pública sucateada, quem domina as periferias das grandes cidades são os traficantes”. “Ao contrário, o Estado não tem que ser mínimo, ele tem que ser máximo. Máximo para o povo e mínimo para o setor parasitário que hoje é quem mais se beneficia dos recursos públicos”, acrescentou.

“Outra medida fundamental para controlar a explosão da violência é colocar um fim na cultura da impunidade”, disse João Goulart. “Não podemos permitir que o crime organizado, e seus derivados, como as milícias, continuem a agir impunemente. É necessário um combate sem tréguas a esses criminosos”, salientou. “Para isso”, prosseguiu o pré-candidato, “é imprescindível que não haja corrupção dentro da polícia”. “Eliminar a corrupção na polícia é condição para que haja um combate efetivo ao crime organizado. Almejar esse objetivo é incompatível com políticas que tratam a polícia como uma profissão de segunda categoria. Não podemos admitir que os policiais sejam subempregados. Temos que valorizá-los. Não apenas com salários melhores, mas também com melhores condições de trabalho, com investimentos em mais tecnologia, etc”, defendeu o pré-candidato.

“A crise da violência, que provocou a morte de 62,5 mil pessoas em 2016, metade delas formada por jovens, não pode perdurar mais. Além de enfrentar de frente a questão da desigualdade social aqui dentro, temos que reforçar a defesa de nossas fronteiras para barrar a entrada de drogas e armas no país. Para isso é necessário ampliar vigorosamente os investimentos nas FFAA e na Polícia Federal”, observou João Goulart.

“Será necessário também fazermos a reforma urbana para solucionarmos de vez o problema da legalização da propriedade nas cidades. Com essa medida, as famílias conquistam cidadania, passam a ter a propriedade de seus terrenos e suas casas. Podem abrir um pequeno negócio e, com isso, gerar renda para sua sobrevivência. Não é possível, por fim, continuar tratando os dependentes e usuários de drogas como criminosos, como se tem feito até agora. Isso não resolve. Eles têm que ser tratados como doentes, que precisam de ajuda do Estado”, completou.

Juíza torna João Dória réu por improbidade

A juíza Cynthia Thomé, da 6ª Vara da Fazenda Pública determinou que o ex-prefeito de São Paulo, João Dória (PSDB), pague uma multa no valor de R\$ 200 mil por descumprimento de liminar que proibia a utilização do slogan “Acelera SP”.

Em março, o MP entrou com uma ação civil pública contra o então prefeito de São Paulo pelo uso do slogan “Acelera SP”. Na ação, o promotor de Justiça Nelson Luís Sampaio de Andrade afirma que Dória

adotou conduta ilegal porque usa publicidade oficial da gestão como “promoção pessoal”.

No entendimento da juíza, Dória descumpriu a liminar que determinava o pagamento de R\$ 50 mil caso ele voltasse a usar esse slogan.

Em sua decisão, a juíza ainda aumentou a multa pessoal anterior para R\$ 100 mil por dia e tornou Dória réu por improbidade administrativa e enriquecimento ilícito, atendendo ao pedido do promotor.

Leia mais em www.horadopovo.org.br

Alckmin se irrita com PSDB

O ex-governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, candidato a presidente pelo PSDB, irritou-se com lideranças do seu partido que o cobraram pela falta de coordenação e organização da sua campanha nessa etapa. Nervoso, ele jogou um guardanapo na mesa e perguntou aos seus correligionários se preferiam ter outro candidato. E se queriam, que arranjassem outro nome.

O caso aconteceu na noite de segunda-feira (4) em um jantar num hotel dos Jardins.

Segundo o jornal “Folha de S. Paulo”, estavam presentes diversos caciques tuicanos, como os ex-governadores Marconi Perillo (GO) e Beto Richa (PR), os líderes de bancada Paulo Bauer (Senado) e Nilson Leitão (Câmara), o ex-ministro Bruno Araújo (SP), o ex-senador José Aníbal (SP) e o coordenador de campanha Samuel Moreira. De acordo com a matéria, muitos temem que Alckmin acabe desistindo, mas outros garantem que ele vai até o fim.

PF pede quebra de sigilo telefônico de Temer, Moreira e Eliseu Padilha



Pedido contra os três acima é do inquérito que apura propina de R\$ 10 milhões

Gilmar Mendes dá habeas corpus a doleiro de Cabral, o 20º corrupto solto por ele neste ano

Na terça-feira, Gilmar Mendes soltou o 20º corrupto neste ano, Antônio Claudio Albernaz Cordeiro, doleiro da quadrilha de Sérgio Cabral.

Além disso, Albernaz Cordeiro, segundo depoimento de Cláudio Melo Filho, diretor de relações institucionais da Odebrecht, recebeu R\$ 1 milhão de propina, destinada a Eliseu Padilha, ministro da Casa Civil de Temer.

Somente de membros da quadrilha do ex-governador Sérgio Cabral (PMDB), Gilmar Mendes livrou da cadeia 15.

Desde 2016 até o fim de 2017, Mendes soltara

15 corruptos.

Conhecido por aliviar a vida de criminosos, desde que sejam ricos e poderosos, Gilmar é o preferido de toda espécie de malfeitor. Não é à toa que a defesa de Paulo Vieira de Souza, o Paulo Preto, ex-diretor da Dersa e apontado como operador do PSDB, pediu ao Supremo Tribunal Federal (STF) que o inquérito no qual ele é investigado permaneça na Corte, sob relatoria do ministro.

No pedido, encaminhado na terça, os advogados de Paulo Vieira alegam que o caso se encaixa na decisão da Corte de res-

tringir o foro privilegiado de deputados federais e senadores. O senador José Serra (PSDB/SB) também é investigado no inquérito e já estava no mandato à época em que os crimes foram praticados.

O inquérito investiga um esquema de corrupção ligado à construção do Rodoanel Mário Covas, na região metropolitana de São Paulo. Segundo a denúncia, Paulo Vieira de Souza atuou de forma ilícita durante o governo Serra como diretor da Dersa.

Veja a lista completa dos corruptos soltos no site www.horadopovo.org.br

Lula depõe como testemunha de Cabral

Lula, preso desde 7 de abril após ser condenado a 12 anos e 1 mês por corrupção e lavagem de dinheiro na segunda instância, prestou depoimento à Justiça Federal, na terça-feira (5), como testemunha de defesa do ex-governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, em ação penal que apura a compra de votos da Olimpíada Rio 2016.

Cabral, por sua vez, está preso desde 17 de novembro de 2016 por corrupção e lavagem de dinheiro e é réu em 24 ações penais.

O ex-presidente falou juiz Marcelo Bretas, da 7ª Vara Federal Criminal, por meio de videoconferência de dentro da Superintendência da Polícia Federal, no Paraná, onde está preso. Cabral compareceu ao depoimento, no Rio de Janeiro.

O depoimento não apresentou nada de novo em relação ao seu conteúdo. Como se poderia esperar de uma testemunha

arrolada pela defesa, o ex-presidente apenas negou conhecimento sobre o crime em suspeita.

Aliados políticos, o que saiu do script, de fato, foi a inusitada situação de testemunha e acusado: ambos presos e condenados por corrupção. Eles se cumprimentaram fraternalmente, como amigos. Cabral pediu para falar diretamente à testemunha e enviou condolências pela morte da ex-primeira dama, ocorrida em fevereiro de 2017, quando já estava preso. “Estava preso quando Dona Marisa faleceu. Então, a transmissão dos meus sentimentos. Meu abraço ao senhor pelo falecimento da Dona Marisa. [O abraço] da Adriana [Ancelmo, ex-primeira dama do estado], meu e dos meus filhos”, disse. “Obrigado, Sérgio”, respondeu Lula.

A acusação contra Cabral deixou Lula muito incomodado. “Lamen-

to que venha uma denúncia de corrupção de compra de delegado [do COI - Comitê Olímpico Internacional] oito anos depois. Não sei quem fez a denúncia, não quero saber. Não conheço. Como estamos vivendo num momento de descrédito, em que muita gente...”, disse, antes de ser interrompido pelo juiz.

Como se vê, Lula prefere que a corrupção seja ignorada.

Marcelo Bretas advertiu o ex-presidente de que a imprensa estava acompanhando a audiência e que a oitiva era apenas para que ele respondesse perguntas das defesas e do Ministério Público Federal (MPF).

A ação penal apura a compra de votos para a capital fluminense sediar os Jogos Olímpicos. Segundo o Ministério Público Federal, o esquema de corrupção montado pelo ex-governador Sérgio Cabral teria “comprado” votos de dirigentes do COI.

PT trata corrupto foragido como herói em comissão

A Comissão de Direitos Humanos da Câmara de Deputados protagonizou uma cena patética, na terça-feira (5), ao interrogar – por meio de videoconferência – o advogado Rodrigo Tacla Durán, apontado como um dos operadores da Odebrecht no esquema de corrupção investigado pela Operação Lava Jato.

Ao longo de quatro horas, ele foi sabatinado por 11 deputados petistas com algumas perguntas e muitos discursos elogiando e exaltando

o doleiro foragido. Os ataques de Durán contra a Lava Jato foram recebidos pelos petistas com euforia.

O doleiro é denunciado pelo Ministério Público Federal (MPF) de operar esquemas de lavagem de dinheiro para a Odebrecht de 2011 a 2016 e pagar propina. Ele teve prisão decretada no Brasil pelo juiz Sérgio Moro e está foragido da Justiça na Espanha, que nega sua extradição porque tem dupla nacionalidade.

Márcio Faria da Sil-

va, ex-presidente da Odebrecht Engenharia Industrial, entregou aos investigadores um fluxograma com informações sobre o caminho de propina paga a integrantes do PMDB em troca de um contrato milionário na Diretoria de Interiores da Petrobrás. A propina saiu em parte de contas operadas pelo Setor de Operações Estruturadas com destino à conta de offshore GVTel, em nome Tacla Durán. Leia mais em www.horadopovo.org.br

Ciro: “Cunha já está na cadeia e Temer vai”

O ex-ministro

(6), durante sabatina promovida pelo jornal Correio Braziliense.

Ciro lembrou que o atual presidente da legenda, senador Romero Jucá, foi líder no legislativo de todos os governos desde Fernando Henrique. “Se deixar a porta aberta, vai

Marcelo Chello/Folhapress



Ciro Gomes, do PDT

vir abanando o rabo, mas está avisado que por esta porta não entra. Ladrão do PMDB vai me fazer oposição”, disse.

O pré-candidato adiantou que o PSB é seu aliado preferencial para outubro: “Acendo uma vela todo dia para ver se dá certo”.

Outro alvo de Giro Gomes foi Jair Bolsonaro, sobre quem não economizou adjetivos ao classificá-lo de Jair “tresloucado”, “boçal despreparado” e “câncer”. “Ele nunca administrou um boteco”, repetiu o pedetista. “Temos obrigação de extirpar este câncer enquanto ele pode ser extirpado”, disse.

O cerco está se fechando para Temer. Sócio da Engevix revela que deu R\$ 1 milhão de propina para o operador de Temer

O cerco está se fechando sobre os crimes cometidos por Michel Temer e seus auxiliares contra o patrimônio público. Depois de denunciar que o operador de Temer, João Baptista Lima Filho, “enviou recursos para fora do país à margem do sistema financeiro oficial”, a Polícia Federal (PF) informou ao Supremo Tribunal Federal (STF) que Michel Temer também recebia pagamentos de R\$ 340 mil mensais, no fim da década de 90, por parte de empresas da área portuária, entre elas a Rodrimar.

O delegado Cleyber Malta Lopes cita, no documento, uma planilha que integrava o inquérito 3105, que foi arquivado em 2011 pelo ministro Marco Aurélio Mello. Essa tabela relacionava pagamentos a “MT”, que seria Michel Temer, a “MA”, que seria Marcelo Azeredo, indicado por Temer para comandar a Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp) – estatal que administra o Porto de Santos, e a “L”, que seria Lima, João Batista de Lima Filho, amigo de Temer e sócio da Argeplan.

“Fazendo uma ligação com as informações trazidas, na planilha acima, na qual denota possível pagamento também pela Rodrimar de vantagem indevida para MT (possivelmente Michel Temer), em 1998, na ordem de R\$ 340 mensais e ainda adicional de R\$ 200 mil, textualmente indicado como sendo para campanha, não é difícil supor que tal relação promiscua entre empresários e agentes políticos se perpetue até os dias atuais”, disse o delegado. Em um item específico, “parcerias realizadas”, há indicação de repasse da Rodrimar de R\$ 300 mil a Temer e R\$ 150 mil para cada um dos outros – Azeredo e Lima. Há informação de adicional de R\$ 200 mil para campanha.

Para aprofundar as investigações, a Polícia Federal pediu ao Supremo Tribunal Federal (STF) a quebra do sigilo telefônico do presidente Michel Temer e de seus ministros mais próximos, Eliseu Padilha (Casa Civil) e Moreira Franco (Minas e Energia), referente ao ano de 2014. O objetivo é aprofundar a investigação sobre o pagamento de R\$ 10 milhões atribuído à Odebrecht a Temer. Os investigadores apuram parceria da Argeplan, em 2014, com a Engevix em contrato da Secretaria de Aviação Civil, então gerida por Moreira Franco, um dos principais aliados de Temer. As informações sobre Moreira foram dadas pelo executivo da Engevix José Antunes Sobrinho.

No início de maio, o ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal (STF), negou o pedido da defesa de Michel Temer para arquivar o inquérito que investiga se ele favoreceu empresas portuárias em troca de propina. O ministro atendeu ao pedido da Polícia Federal e prorrogou a apuração por mais 60 dias.

Barroso destacou que a procuradora-geral da República, Raquel Dodge, posicionou-se contra o pedido de arquivamento, e concordou com o entendimento da PGR de que é necessário aguardar a conclusão das diligências em andamento “para que se possa formar opinião sobre a existência material dos delitos investigados”.

O inquérito foi aberto no ano passado, a partir de depoimentos de executivos do grupo J&F e apura se um decreto editado por Temer tinha por objetivo beneficiar empresas que atuam no porto de Santos (SP).

Em março, Barroso autorizou a quebra de sigilo bancário do presidente a pedido da PF.

Também em março (29, quinta-feira), a Polícia Federal desencadeou a Operação Skala e prendeu temporariamente em São Paulo dois amigos de Michel Temer – o advogado José Yunes, ex-assessor especial da Presidência da República, e João Baptista Lima Filho, operador de Temer. Houve prisões

também no Rio de Janeiro. Mandatos de busca e apreensão em empresas como a Rodrimar também foram expedidos e encaminhados pela PF.

Além dos dois cúmplices de Michel Temer, foram presos na mesma operação: em Monte Alegre do Sul (SP), o empresário Antonio Celso Greco, dono da empresa Rodrimar, que opera no porto de Santos; em Ribeirão Preto, o ex-ministro da Agricultura e ex-deputado federal Wagner Rossi, que em 1999 e 2000 foi diretor-presidente da Companhia Docas do Estado de São Paulo, estatal administradora do porto de Santos, e depois ocupou o cargo de ministro da Agricultura de Dilma Rousseff; Milton Ortolan, auxiliar de Rossi; e, no Rio de Janeiro, Celine Torrealba, uma das donas do grupo Libra, outra empresa beneficiada por Temer.

A operação, que foi solicitada pela procuradora-geral da República, Raquel Dodge, foi autorizada pelo ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal (STF), relator do inquérito que investiga se Temer, por meio de decreto, beneficiou empresas do setor portuário em troca de recebimento de propina. Este inquérito é o mesmo que o ex-diretor geral da Polícia Federal Fernando Segóvia disse, em entrevista à Reuters, que seria arquivado por falta de provas. Segóvia acabou caindo por conta dessas declarações, que foram denunciadas como uma tentativa de impedir as investigações.

Em 30 de novembro do ano passado, José Yunes prestou depoimento à Polícia Federal, no inquérito dos portos. Na ocasião, ele relatou uma operação de venda de imóvel para Michel Temer. No mesmo inquérito, o ministro Luís Roberto Barroso autorizou em março a quebra do sigilo bancário de Temer. Yunes era assessor especial da Presidência da República e é apontado pelo doleiro Lúcio Funaro, colaborador da Operação Lava Jato, como um dos responsáveis por administrar propinas pagas a Temer.

De acordo com Funaro, para lavar o dinheiro e disfarçar a origem, Yunes investia valores ilícitos em sua incorporadora imobiliária. Outro personagem que representava os interesses de Temer junto a Rodrimar e outras empresas era o ex-deputado Rodrigo Rocha Loures, o “homem da mala”, que foi flagrado com uma mala contendo R\$ 500 mil em propina da JBS dirigida para Michel Temer.

No inquérito que apura o favorecimento de empresas no setor de portos por um decreto assinado por Michel Temer, a PF anexou mensagens telefônicas trocadas entre Lima e uma pessoa não identificada pelos investigadores chamada Maria Helena.

No dia 30 de abril de 2017, Lima diz: “Amiga, nessas condições ainda tenho esperança de receber as ‘gorjetas’ que você não me deu”.

Também há uma troca de mensagens no mesmo dia entre Lima e um interlocutor chamado Miguel de Oliveira.

Lima diz: “Recebeu pouco. Nas minhas contas deveria ter recebido R\$ 120 mil. Estão ‘garfando’ o coitado”.

A PF afirma que “a conversa aparentemente remete a um pagamento feito a alguém, que teria sido enganado, pois o valor pago deveria ter sido maior”.

Na análise do celular de Lima, investigadores encontraram na agenda de contatos número de Joesley Batista, da JBS, e do ministro da Secretaria-Geral da Presidência, Moreira Franco. Temer e Lima são amigos há décadas, e mantêm relações próximas até hoje. Um relatório de busca e apreensão da Operação Patmos, da Polícia Federal, diz que Lima é um homem com acesso direto ao presidente Michel Temer. E mostra que Temer e Lima trocaram 12 ligações entre abril de 2016 e maio de 2017, com Temer já na Presidência da República.

Brasil registra mais de 553 mil homicídios entre 2006 e 2016

Atlas da Violência expõe aumento de assassinatos em meio à crise. Apenas em 2016, foram 62,5 mil

pela primeira vez na história, o Brasil atingiu a taxa de 30 assassinatos para cada 100 mil habitantes, em 2016, segundo o Atlas da Violência 2018, com base em dados do Ministério da Saúde.

Foram 62.517 homicídios em 2016, com isso a taxa chegou a 30,3 assassinatos por 100 mil habitantes, que corresponde a 30 vezes a taxa da Europa. Antes de 2016, a maior taxa havia sido registrada em 2014, com 29,8 por 100 mil habitantes.

De acordo com o estudo, elaborado pelo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, nos últimos dez anos, 553 mil pessoas perderam a vida vítimas de violência no Brasil. Em 2016, 71,1% dos homicídios foram praticados com armas de fogo.

A média nacional está em 30, e já é muito alta, mas em diversos estados essa taxa é ainda muito maior. Em Sergipe, a taxa chega a 64,7, Alagoas, 54,2 e Rio Grande do Norte, 53,4. Já São Paulo tem taxa de 10,9, Santa Catarina, 14,2, e Piauí, com 21,8.

Nos últimos dez anos (2006 - 2016), a taxa que mais cresceu foi no Rio Grande do Norte (alta de 256,9%). Apenas sete unidades da federação conseguiram reduzir o índice: São Paulo (-46,7%), Espírito Santo (-37,2%), Rio de Janeiro (-23,4%), Mato Grosso do Sul (-15,8%), Pernambuco (-10,2%), Paraná (-8,1%) e Distrito Federal (-7,8%). Outros quatro estados tiveram altas acima de 100%: Tocantins (119,0%), Maranhão (121,0%), Sergipe (121,1%) e Rio Grande do Norte.

JOVENS
 A taxa de homicídios de jovens por 100 mil habitantes é ainda pior: 65,5, com 33.590 jovens assassinados em 2016, aumento de 7,4% em relação a 2015.

Levando em conta apenas homens jovens de 15 a 29 anos, a taxa vai a 280,6. De acordo com o Atlas, os homicídios respondem por 56,5% da causa de óbito de homens entre 15 a 19 anos. Em dez anos, de 2006 a 2016, 324.967 jovens foram assassinados no Brasil.

NEGROS
 A taxa de homicídios de negros equivale a 2,5 vezes a de não negros. Em 2016, a taxa de homicídios de negros foi de 40,2 enquanto a de não negros não passou de 16, ambas na comparação por 100 mil habitantes. É possível dizer que 71,5% das pessoas assassinadas a cada ano no país são pretas ou pardas.

De 2006 a 2016, enquanto a taxa de homicídio de negros cresceu 23,1%, a taxa entre não negros teve redução de 6,8%. O mesmo acontece entre mulheres negras, quando em 10 anos a taxa de homicídio aumentou 15,4% entre elas, e queda de 8% entre as mulheres não negras.

“E como se, em relação à violência letal, negros e não negros vissem em países completamente distintos. Em 2016, por

Conta de luz aumentará 25,7% no ano de 2018

A série de aumentos de energia realizada pelo governo Temer deve ter um grande impacto nos consumidores brasileiros. Um levantamento realizado pela TR Soluções aponta que as contas de luz subirão em média 25,7% apenas este ano.

O novo estudo leva em conta dois aspectos principais: a adoção da bandeira vermelha pelo governo federal e o reajuste anual das concessionárias de energias estaduais brasileiras.

“Essa projeção vale para todos os tipos de consumidores: residenciais, comerciais e industriais”, explica o diretor comercial da empresa, Helder Sousa. De acordo com o estudo, o aumento será confirmado ao analisar a conta de junho deste ano em comparação com o mesmo mês de 2017.

Segundo ele, a bandeira tarifária pesa bastante, pois acrescenta R\$ 5 nas contas de luz a cada 100 kWh consumidos. Em junho do ano passado, foi adotada a bandeira verde, quando não há cobrança extra na tarifa.

O tarifação realizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), já impactou mais de 60% da população brasileira. No Rio de Janeiro, por exemplo, os aumentos foram de 19% para os consumidores da

exemplo, a taxa de homicídios de negros foi duas vezes e meia superior à de não negros (16,0 por 100.000 habitantes contra 40,2)”, diz o texto.

Tanto o Atlas, como o 11º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, divulgado em outubro de 2017, com dados sobre 2016, mas baseado em números das polícias, mostram que o perfil da vítima mantém uma tendência: 7 em cada dez vítimas são negras, a maioria jovens e do sexo masculino.

ARMAS DE FOGO
 Enquanto no começo da década de 1980 a proporção de homicídios com o uso da arma de fogo girava em torno de 40%, esse índice cresceu ininterruptamente até 2003, quando atingiu o patamar de 71,1%, ficando estável até 2016.

CAUSAS INDETERMINADAS
 Segundo o Atlas as mortes violentas com causa indeterminada (MVCI) são assim classificadas quando o óbito se deu por causa não natural, bem como quando médicos legistas, gestores da saúde, policiais, incluindo peritos criminais etc. não conseguiram informar a motivação primeira que desencadeou todo o processo mórbido.

A taxa de MVCI por 100 mil habitantes no Brasil que vinha diminuindo passou a crescer em 2014. Entre 2015 e 2016, observou-se um aumento de 3,6%.

As taxas de MVCI atingiram elevados em nove estados em 2016, o que contribuiu para ocultar uma maior taxa de agressões letais, como homicídios, nessas localidades. Em São Paulo de 2015 para 2016 houve um aumento de 3,6% nesse tipo de morte. Esse dado demonstra que a cada 100 mil pessoas 79 morreram a mais de um ano para outro em São Paulo, enquanto o estado propagandeia uma diminuição dos assassinatos. Com esses dados os índices paulistas são questionáveis.

O caso mais grave se refere ao estado da Bahia, cuja taxa de MVCI é de 9,7, por 100 mil habitantes. Em Pernambuco essa proporção é de 90,1, Rio de Janeiro (7,9), Minas Gerais (7,4), Ceará (6,7), Espírito Santo (6,0), Roraima (5,8), Rio Grande do Norte (5,6) e São Paulo (5,1).

A proporção de MVCI em relação ao total de mortes violentas os três estados que aparecem em pior situação são: Minas Gerais (11,0%), Bahia (10,8%) e São Paulo (10,2%), seguidos de perto por Pernambuco (9,4%) e Rio de Janeiro (9,0%), São Paulo (10,2).

“Certamente, a análise sobre as taxas de homicídios registrados nesses cinco estados inspira cautela, uma vez que a proporção de MVCI em relação ao total de homicídios (tabela 8.4) assumiu patamares elevados, o que implica dizer que, provavelmente, os registros oficiais de homicídios nesses estados estejam subestimados”, afirma o texto do Atlas.

Baixada Fluminense (Enel) e 13,4% para os da capital (Light).

Os últimos governos promoveram diversos favorecimentos às distribuidoras de energia, além dos aumentos das tarifas. O que vem ocorrendo no país é uma desestruturação programada do setor elétrico pelos últimos governos para os períodos de estiagem, secas e falta de chuva. É quem está pagando por isso são os consumidores.

Além dos esforços do governo para que as distribuidoras, em sua maioria, já privatizadas, garantem seus lucros estratosféricos. O serviço prestado por elas é de péssima qualidade, com um custo muito alto. Não atende as demandas da população, mas seus executivos seguem acumulando dinheiro nas custas dos trabalhadores.

SÃO PAULO
 O aumento, no entanto, deverá ser ainda maior, já que as contas de luz dos paulistanos ainda não foram reajustadas pela distribuidora Eletropaulo, que acaba de ser comprada pela italiana Enel Energia.

De acordo com a Aneel, o reajuste anual tarifário deverá ser realizado a partir de julho, o que jogará ainda mais para cima a média de aumentos no país.



Em 2016, 71,1% dos homicídios foram praticados com armas de fogo

Pacientes transplantados correm risco por cortes na Saúde, diz MPF

Órgão entrou com ação contra ministério para entrega de medicamentos

O Ministério Público Federal (MPF) entrou na Justiça para que o Ministério da Saúde garanta a distribuição de medicamentos essenciais para o tratamento de pessoas submetidas a transplantes de órgãos em São Paulo. A falta de Micofenolato de Sódio e Tacrolimo, imunossuppressores que agem para evitar a rejeição dos órgãos e outras complicações, atingiram um ponto crítico e, sem os remédios, os pacientes correm o risco de rejeição e de morte.

Esses medicamentos são de aquisição e distribuição exclusiva do Ministério da Saúde, devido ao alto custo e à baixa disponibilização no mercado. A aprovação dos lotes, solicitados trimestralmente pela Secretaria de Saúde de São Paulo, que é o maior consumidor do país, tem sido apenas parcial.

Segundo o MPF, há cerca de dois anos, o fornecimento dos medicamentos pelo

governo federal está instável, com atrasos nas entregas dos lotes e recusa do governo em liberar estoques de segurança, que servem para garantir o tratamento dos pacientes por 30 dias em caso de interrupção do fornecimento. Mas neste semestre, muitos hospitais e outros pontos de atendimento indicam que o estoque foi zerado ou está próximo do fim.

O problema afeta 591 municípios paulistas. Até 12 de abril, por exemplo, apenas 4% dos comprimidos de Tacrolimo (5 mg) e 14% dos de Micofenolato de Sódio (180 mg) previstos para este trimestre haviam sido remetidos pelo Ministério da Saúde. A data limite programada para a entrega total dos lotes era 20 de março.

Para o MPF, “o principal motivo dos atrasos na entrega dos medicamentos pelo Ministério da Saúde parece implicar economia aos cofres públicos, mas sob uma logística perversa. Isso porque pacientes que dei-

xam de tomar medicamentos nas datas corretas não podem compensar com a ingestão em maior escala em período subsequente”.

Em dezembro de 2017, o Hospital do Rim, na capital, relatou casos de disfunção aguda após transplantes devido à falta destes medicamentos. Segundo a instituição, oito de 65 biópsias realizadas no fim do ano - ou seja, 12,3% das biópsias - indicaram prejuízos à função renal associados à carência das substâncias.

O MPF quer que o Ministério da Saúde envie, imediatamente, 224,3 mil comprimidos de Tacrolimo (1 mg), e que a partir do próximo trimestre envie o total dos lotes aprovados dos medicamentos, realizando entregas em remessas únicas de acordo com prazos já definidos em normas do próprio Ministério. A procuradoria requer ainda que sejam liberados os estoques de segurança.

Anna Karenina estreia nos cinemas brasileiros

Com a presença do diretor russo Karen Shakhnazarov, que veio ao Brasil a convite do CPC-UMES Filmes, a mais nova versão cinematográfica do clássico de Liev Tolstói, “Anna Karenina”, teve sua pré-estreia na terça-feira (5) no Cinearte Petrobras, em São Paulo e, a partir do dia 8, estará entra em cartaz em várias salas do Brasil com o título “Anna Karenina – A história de Vronsky”.

A história de amor e tragédia que já teve mais de 30 versões para o cinema, nas mãos de Shakh-

nazarov ganha um novo enfoque, sendo narrada pelo amante Vronsk ao filho de Anna durante a guerra russo-japonesa (1904-1905). Para situar esse encontro, que não existe no romance de Tolstói, o diretor lança mão de relatos sobre a guerra do escritor Vikenty Veresaev.

O premiado diretor Karen Shakhnazarov, que também assina o roteiro do filme, já dirigiu 17 longas e, desde 1998 preside o Mosfilm, maior estúdio de cinema da Rússia e um dos mais importantes da Europa.



CPC-UMES lança CD com trilha sonora da comédia “Canção Dentro do Pão”

Há quase um ano em cartaz no Cine-Teatro Denoy de Oliveira, em São Paulo, a peça Canção Dentro do Pão, dirigida por Bete Dorgam, terá sua trilha sonora completa lançada em CD pela gravadora CPC-UMES no próximo dia 14.

O CD, que traz composições de Marcus Vinicius e Léo Nascimento, como na peça, é uma efervescência social da Paris às vésperas da Revolução Francesa com o humor e a leveza do nosso teatro de comédia, mas, também, como escreve o maestro Marcus Vinicius na apresentação do disco, traz “reflexão, compromisso com a realidade, consciência da marcha do Homem para transformar a História”.
 Marcha, bolero propo-

sitalmente brega, minueto e embolada que se unem ao duplo sentido das palavras em francês, ao português afrancesado, ao burlesco, à crônica de costumes, passeiam pelo CD. É um importante trabalho da gravadora CPC-UMES de registrar o teatro musical brasileiro, mas também um disco delicioso.

Como afirma Marcus Vinicius: “Além da comédia, não podemos esquecer que o clima é de celebração, pois o povo vai abrir de par em par os portões da Bastilha e celebrar a queda da monarquia opressora, mergulhada no luxo e na leviandade”.

Do CD participam, além de Marcus Vinicius de Andrade, que também assina a direção artística e de produção; Léo

Nascimento, também responsável por arranjos e direção musical; Carlos Guedes, na produção musical e direção de estúdio; o elenco da peça, formado por Pedro Monticelli, Rebeca Braia, João Ribeiro, Rafinha Nascimento e Ricardo Mancini; e os intérpretes e músicos convidados para a gravação do CD, Alexandre Cueva, Fernanda de Paula, André Kurchal, Vinicius Pereira e Felipe Soares.

O evento de lançamento do CD ocorrerá após uma sessão especial da peça no dia 14 (quinta-feira), às 20h.

Cine-Teatro Denoy de Oliveira: Rua Rui Barbosa, 323, Bixiga
 Fone: 3289.7475
 Ingressos para a peça: R\$ 20,00 e R\$ 10,00



Lançamento do CD acontece na quinta (14) com apresentação especial da peça



Kátia Abreu, em selfie com Dilma e Lula

A carta de Lula e o fracasso de Katia

Favorita nas pesquisas eleitorais no mês de maio, a senadora Kátia Abreu (atualmente no PDT) não se prestou a esconder a sua insatisfação com o amargo quarto lugar na eleição suplementar para o governo do Tocantins.

Considerada o principal nome da bancada ruralista no Congresso, Kátia se manteve reclusa após a votação de domingo, onde recebeu apenas 15,6% dos votos válidos dos tocantinenses e que levou ao segundo turno os candidatos Mauro Carlesse, da coligação “Governo de Atitude” (PHS/DEM/PTC/PRB/PMN/PP/PPS), com 30,31% dos votos válidos; e Vicentinho Alves, da coligação “A Vez dos Tocantinenses” (PR/PPL/PROS/SD/PMB), que recebeu 22,22% dos votos válidos.

Kátia Abreu, que migrou do DEM, partido pelo qual foi eleita, para o PMDB, a fim de garantir apoio à presidenta Dilma no Senado, e, após o impeachment, migrou para o PDT, possuía (de acordo com o Ibope), o primeiro lugar nas pesquisas.

Entretanto, após uma carta diretamente da carceragem da PF em Curitiba, a candidata despencou. Num vídeo divulgado logo depois da pesquisa, a presidente do PT, Gleisi Hoffmann, lê uma carta em que Lula recomenda o voto à amiga de Dilma Rousseff.

“Companheira Gleisi presidenta Nacional do PT, quero comunicar a todos, que resolvi tomar a decisão de apoiar a Kátia Abreu para governadora do Estado do Tocantins”, diz o início da mensagem de Lula.

O ex-presidente afirma que a decisão de apoiar a senadora se deve à “lealdade que a Kátia dedicou a companheira Dilma”. E por este motivo, Lula e Dilma contrariaram a posição aprovada pelo Diretório Nacional do PT, de apoiar o candidato, Carlos Amastha (PSB), e declararam voto em Kátia Abreu.

A carta de Lula continua: “Nós sabemos que se você for eleita governadora do Tocantins, este Estado estará em boas mãos, mãos de quem tem dignidade, de quem não tem medo, de quem tem caráter. É disso que nós precisamos no Brasil”.

Após a mensagem do presidiário, a campanha de Kátia desandou. Seus correligionários agradeceram ao fato da eleição ter sido no último dia 3, já que, a cada dia que passava, o risco de aumentar a decepção era maior.

A ex-ministra de Dilma, que segundo Lula possui “mãos de quem tem dignidade” já foi denunciada por desmatamento ilegal e grilagem de terras. Dois irmãos de Kátia, André Luiz Abreu e Luiz Alfredo de Feresin Abreu, foram flagrados em 2012 e 2013, mantendo trabalhadores em suas fazendas em situação análoga à escravidão. No Senado, ela se esforçou para alterar a PEC do Trabalho Escravo e barrar a Lista Suja do Trabalho Escravo.

PR: Fanini confirma repasse de propina a ex-governador Richa

O ex-diretor da Secretaria de Educação do Paraná, Maurício Fanini, afirmou, em uma proposta de colaboração premiada, ter intermediado pagamentos de propina para o ex-governador Beto Richa (PSDB) entre os anos de 2002 e 2015. As declarações foram documentadas pela Procuradoria-Geral da República (PGR).

Segundo Fanini, Richa passou a abastecer campanhas eleitorais com dinheiro de caixa 2, em 2002, quando concorreu pela primeira vez ao governo estadual. O dinheiro partia de empresários, por meio de aditivos e percentuais de contratos com a Prefeitura de Curitiba. De acordo com ele, o recebimento era sempre negociado por Ezequias Moreira e Luiz Abi, primo de Beto Richa.

Já em 2012, com a eleição de Richa ao governo, Fanini ganhou um cargo na Secretaria Estadual de Educação. No mesmo ano, na Granja do Canguiri, residência oficial do governo do estado, organizou com Richa a arrecadação de caixa 2 para a campanha de reeleição de Luciano Ducci à Prefeitura de Curitiba. Segundo Fanini, Richa disse que deveria ser feita uma arrecadação mensal com prestação de contas exclusivamente para o governador. O ex-diretor disse também que Richa afirmou que separaria uma parte para o próprio sustento. As arrecadações, a partir então, passaram a ser mensais, segundo Fanini.

De acordo com a delação, o dinheiro era deixado por intermediadores no banheiro de uma sala da Superintendência de Desenvolvimento Educacional (Sude) e depois levado para a casa de Fanini, onde permanecia guardado até ordem do governador; quando então era repassado a Luiz Abi.

Um dos maiores colaboradores, de acordo com o ex-diretor, era Eduardo Lopes de Souza, dono da construtora Valor, que é apontada pelo Ministério Público do Paraná (MP-PR) como pivô dos desvios de mais de R\$ 20 milhões de obras de construção de reforma de escolas estaduais, entre 2011 e 2015. O crime ocorria mediante o pagamento de recursos por medições fraudulentas feitas pelos fiscais de obra.

Fanini afirma após surgirem as primeiras denúncias do esquema de fraude na construção de escolas, em 2015, procurou o governador que passou a “escanteá-lo”. E que, após ser preso pela primeira vez, procurou Richa, que articulou R\$ 12 mil por mês como “forma de mesada para que permanecesse em silêncio” até o início de 2017, quando o valor caiu para R\$ 8 mil.

Réu em três ações criminais relacionadas à Operação Quadro Negro, Fanini está detido na carceragem da Polícia Federal (PF) em Brasília desde maio deste ano. Já Richa nega tudo e fala em “manobra arquitetada às vésperas do período eleitoral”.

Governo anuncia redução do salário mínimo para 2019



Foto: Reprodução

Política de atrelar reajuste ao PIB desvalorizou mínimo nos últimos anos



Fotos: Mandy Rovere

Caminhada saiu do Teatro Oficina e reuniu moradores, artistas e estudantes

Manifestação pelo Parque do Bixiga leva população do bairro à Câmara de São Paulo

“É, é, é...o parque do Bixiga é pra valer!”, com essa palavra de ordem, moradores do bairro e apoiadores do projeto de construção do Parque do Bixiga, dirigiram-se para a Câmara Municipal em caminhada que saiu do Teatro Oficina, nesta terça-feira, 5.

A caminhada foi em defesa da construção de um parque a ser instalado em um terreno de 11.000 m², onde uma construtora do Grupo Silvio Santos quer edificar torres de luxo. O ato contou com a participação de atores, diretores de teatro, capoeiristas entre os representantes de diversos setores da área cultural do bairro, professores, estudantes e arquitetos. Os integrantes da marcha foram recebidos no Auditório Freitas Nobre da Câmara Municipal de São Paulo pelos vereadores Gilberto Natalini (autor do projeto), Juliana Cardoso, Toninho Vespoli, Samia Bonfim e Eduardo Suplicy.

Entre os membros do Teatro Oficina estavam a arquiteta Carila Matzenbacher e o ator Roderick Himeros. “O que se coloca com a luta pelo Parque do Bixiga são questões de ordem cultural, ecológica, humana. Os moradores e os que atuam ali estão tomando o bairro nas mãos, demonstrando a cidade que queremos, que rumos a cidade deve tomar”, declarou Carila. Himeros acrescentou que “o parque do Bixiga é a contraposição, é o ‘não’ às torres, é a demonstração de que as pessoas estão dispostas a lutar contra a despersonalização da cidade, por espaços onde se vislumbra horizontes, onde as pessoas possam se encontrar e a cidade possa respirar”.

Lucas Chen, presidente da União Municipal dos Estudantes Secundaristas de São Paulo – UMES, com sede no Bixiga, conclamou: “Vamos com toda a nossa energia vencer essa agressão de uma construtora a toda a fisionomia do bairro”.

O presidente do Centro Popular de Cultura da UMES, Valério Bemfica, destacou que o projeto de construção do parque “tem por base a definição de que a cidade deve estar em função das pessoas. A falta de áreas verdes, de espaços para o lazer, para encontros os mais diversos, torna as pessoas presas, as crianças sem espaço para brincar e os pais sem ter aonde levar seus filhos”.

O coordenador da Casa



Os capoeiristas Rodrigo Minhoca, da Casa Mestre Ananias (à esq.), e Fabiano Pavio, coordenador de Capoeira na UMES (no centro à dir.) na manifestação



José Celso Martinez, fundador do Teatro Oficina junto ao líder comunitário, Wellington Souza

Mestre Ananias, Rodrigo Minhoca, destacou que “através do debate sobre o parque, temos erguido a consciência do interesse comum de todos que moram e atuam no Bixiga”. Também participou o padre Pedro, da Igreja Nossa Sada Achirópita, que saudou “a resistência para que se mantenha a característica, a identidade do bairro”.

“O parque do Bixiga é um direito, o povo do Bixiga já demonstrou sua vontade, mostrou que está disposto a lutar para conquistar aquilo de que é merecedor”, afirmou o professor de capoeira Fabiano Pavio, pré-candidato a deputado federal pelo PPL.

O fundador do Teatro Oficina, José Celso Martinez, foi aplaudido ao alertar para “uma face selvagem do capitalismo que, em sua degeneração, na busca desmesurada pelo lucro, não distingue as pessoas, não enxerga as necessidades dos seres humanos. A ideia do parque está nisso, nas pessoas se mostrarem vivas, se mostrarem conectadas à natureza, ao verde, afirmarem sua humanidade. Isso é a essência do fazer arte; a conexão com a vida”.

Os professores da Escola Municipal Celso Leite ajudaram a mobilizar os alunos que formaram a linha de frente da caminhada. Lá es-

tavam os professores Fábio Keit e Eduardo Casanova.

O líder comunitário, Wellington Souza encerrou o encontro afirmando que “denunciamos que essas torres são fruto de uma ofensiva da especulação imobiliária contra um bairro popular. Alertamos que a luta pela área verde se choca com essa especulação que não pretende parar por aí. Permitir esses monstruosos imóveis de luxo só vai aumentar o avanço sobre as residências que caracterizam a região, levar ao destombamento do Bixiga, que começou como sede do primeiro quilombo, o Saracura, recebeu a influência dos imigrantes italianos. Abriu o samba com a Vai-Vai, a criatividade de Adoniran Barbosa. Toda essa força cultural, todo esse histórico de resistência desde o Saracura, se mantém com as lutas estudantis cuja entidade escolheu, não por acaso, o Bixiga. Com todo esse esteio vamos vencer e o parque vai acontecer”.

“Essa descaracterização não é de hoje”, lembrou Wellington, “como já dizia Geraldo Filme: ‘Hoje o Bixiga é só arranha-céu’ e pedindo licença ao grande sambista, “Quem quiser ver o parque acontecer/ Vá NATHANIEL BRAIA



Paulinho da Força, presidente do SD

“PTB e Solidariedade fizeram no Ministério do Trabalho um balcão de negócios”, diz PF

Por meio da operação Registro Espúrio, a Polícia Federal afirma que o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) foi “tomado de assalto” e a Secretaria de Relações de Trabalho (SRT) transformada em “verdadeiro balcão de negócios” pelos Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e Solidariedade (SD).

Na representação pelas buscas e prisões da operação, que investiga o pagamento de propina dentro do MTE para liberação de registros sindicais, a PF descreve como Roberto Jefferson (presidente do PTB), Paulo Pereira da Silva, o Paulinho da Força (presidente do Solidariedade) e seus respectivos partidos atuavam nos acordos dentro do Ministério.

Segundo a investigação, o PTB indicaria o Ministro, como foi o caso de Cristiane Brasil, enquanto o SD, nomearia o responsável pela Secretaria de Relações do Trabalho, órgão que expede os registros sindicais.

De acordo com a PF, ao menos quatro funcionários do MTE que atuavam na liberação de registros sindicais receberam dinheiro sem lastro em atividades lícitas. A prisão dos funcionários foi decretada pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Edson Fachin.

“Os indícios já colacionados nesta apresentação demonstram que as análises (dos registros sindicais) são totalmente subjetivas, sempre direcionadas a atender interesses escusos. Os membros do núcleo político [os presidentes dos partidos envolvidos] - mesmo sem ocupar qualquer cargo no Ministério do Trabalho - se imiscuem diuturnamente nos negócios da SRT, condicionando a atuação dos agentes públicos, com ordens para deferir e indeferir pleitos sindicais”, afirmou a PF.

Funcionários da Cemig fazem paralisação contra terceirização

Os trabalhadores da Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig) realizaram, na última terça-feira, uma paralisação de 24 horas em todo o estado. A mobilização foi em defesa de dezenas de pautas trabalhistas, por um abono em substituição à Participação nos Lucros e Resultados (PLR) e contra a terceirização.

Durante a manhã, a categoria fez uma manifestação em frente a sede da empresa, em Belo Horizonte. “É um enfrentamento à política nacional que está arrochando os orçamentos das famílias, principalmente por causa dos derivados de petróleo e da alimentação”, disse Jefferson Silva, coordenador geral do Sindicato Intermunicipal dos Trabalhadores da Indústria Energética de Minas Gerais (Sindieletrô-MG).

Segundo Silva, os trabalhadores estão reivindicando mais de

40 pautas trabalhistas, que envolvem saúde, segurança e assédio moral, um plano de carreira concreto e um abono salarial que substitua o PLR.

Além disso, os eletricitários estão se posicionando contra as terceirizações dos postos de trabalho, que são cada vez mais comuns. De acordo com o Sindieletrô -MG, nos dados do Dieese levantados em 1994, a Cemig tinha 17.516 trabalhadores próprios, mas que fechou 2017 com apenas 5.864 contratados direto. A estimativa é, portanto, que a empresa tenha cerca de 20 mil terceirizados.

Por fim, a categoria denuncia que, apesar do aumento das tarifas em 25,87%, a Cemig não faz o menor esforço para dialogar com os trabalhadores. Uma reunião de negociação, que só foi marcada após a paralisação, acontecerá até o fim desta semana.

Metalúrgico Miguel Torres assume presidência da Força

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes e da Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos (CNTM), Miguel Torres, assumiu nesta terça-feira, 05, a presidência da Força Sindical.

O presidente eleito da Central, Paulo Pereira, o Paulinho da Força, se licenciou para concorrer à reeleição deste ano como deputado federal pelo Solidariedade (SD).

A indicação de Miguel Torres foi aprovada por unanimidade pelos dirigentes presentes à reunião.

Miguel Torres defendeu a unidade na luta contra a lei da reforma trabalhista, em defesa dos direitos trabalhistas, sociais e previdenciários da classe trabalhadora. Além de ressaltar que irá continuar com a mobilização dos trabalhadores e suas entidades representativas nas campanhas salariais, pela renovação de todas as Convenções Coletivas de Trabalho sem redução de direitos.

“Vamos trabalhar para fortalecer a luta e manter a pluralidade da Central”, destacou o novo presidente.

Previsão do governo reduz mínimo para ano que vem e passa de R\$ 1002 para R\$ 998

O governo Temer anunciou que irá reduzir a previsão do salário mínimo do ano que vem. Após todas as comemorações de que o salário mínimo ultrapassaria os mil reais pela primeira vez, uma nota técnica da Comissão Mista de Orçamento do Congresso Nacional revisou o valor do mínimo para 2019, diminuindo de R\$ 1.002,00 para R\$ 998. Atualmente, o valor do mínimo é de R\$ 954,00.

A alteração acontece porque a comissão está analisando o Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias do próximo ano (PLDO 2019) e diz que com uma previsão menor para a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), o aumento não será mais para R\$ 1.002,00.

Quando o PLDO 2019 foi enviado, em abril, o governo previu um INPC de 3,8% para 2018 mais um PIB de 1% de 2017. Agora, a estimativa para o INPC foi revista para 3,3%, e por isso a nota considera que o reajuste do mínimo terá de ser menor.

Atualmente está em vigor uma fórmula de reajuste do salário mínimo concebida ainda no governo Lula: a soma da variação do INPC do ano anterior mais o crescimento do PIB de dois anos antes. Essa fórmula não garante o crescimento real do salário justamente quando há mais necessidade; momentos de crise e recessão, como o que passamos agora.

O resultado da política de reajuste do salário mínimo aplicada pelo governo, que não garante aumento real, é que o valor previsto anteriormente - que já era muito baixo para as necessidades dos cidadãos - será ainda menor, além de desmascarar as comemorações vazias feitas à época do anúncio do valor anterior.

A realidade é que, se le-

vamos em conta os índices de crescimento dos últimos anos para ajustar o valor dos salários, nós nunca vamos resolver o problema, visto que o PIB não vai melhorar com uma política de arrocho salarial e corte de investimentos.

Em 2017, o reajuste do salário mínimo foi 1,81%, abaixo da inflação pelo INPC, que foi de 2,07% em 2017. Este ano, a fórmula, aliada à política recessiva do governo, só resultou em perdas do mínimo.

Na verdade, o que se tem visto é uma desvalorização real do poder de compra do salário mínimo desde 2013. Segundo os dados do Dieese, em 2013 houve ganho real de 2,64%; 2014, ganho real de 1,16%; 2015, ganho real de 2,46%; 2016, ganho real de 0,36%; 2017, perda de -0,1 e 2018, perda de -0,25. Como se já não fosse o suficiente, o governo alardeia por todos os lados que a diminuição do valor do salário mínimo representará “economia” de R\$ 1,21 bilhões. Isso porque grande parte das pessoas que ganham um salário mínimo são aposentados e pensionistas do INSS. Ou seja, eles comemoram uma economia à custa de quem mais precisa e menos tem.

Atrelar os aumentos do salário mínimo - um dos mecanismos que estimula o mercado interno e alavanca da economia - ao crescimento (ou retração) do PIB, levou ao congelamento do mínimo nos últimos anos.

Devido à crise pela qual o país foi inserido desde o governo Dilma, e que foi aprofundada no governo Temer, com crescimento negativo ou quase zero desde 2011, não é possível recuperar o salário que está dependente do PIB. Mas essa regra vale apenas até 2019.

Para o próximo ano uma nova regra deverá ser aplicada, que dependerá do governo eleito em outubro próximo.

Hospitais universitários federais param contra arrocho salarial

Os funcionários da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), que é responsável pela gestão de 40 Hospitais Universitários (HU) de 32 Universidades Federais, entraram em greve por tempo indeterminado na última terça-feira (5). Os trabalhadores estão se mobilizando pelo cumprimento do Acordo Coletivo 2017 e para que o Acordo de 2018 mantenha direitos.

Dezenas de HU's paralisaram suas atividades, mantendo somente a UTI em funcionamento, enquanto outras estão realizando assembleias para aderir ao movimento.

Os trabalhadores, que não recebem reajustes desde 2016, recusaram a última proposta feita pela empresa. Nela estavam previstos reajustes sendo apenas a reposição do Índice Nacional de Preços ao Consu-

midor (INPC) de 2017 (4,69%), 80% do INPC de 2018 (1,45%), além de retroativos de 2018 e 70% do retroativo de 2017, parcelado até 2019. A recusa se deu, principalmente, pelo último item. Os funcionários exigem que o pagamento do retroativo de 2017 seja de 100% e que ele deve ocorrer ainda esse ano.

Para Francisco Santana, representante dos funcionários do HU da Universidade Federal do Piauí (UFPI), “estamos pedindo o cumprimento do Acordo Coletivo de 2017 e lutando pela assinatura do Acordo de 2018. Queremos a valorização profissional”. De acordo com ele, já há alguns anos os Hospitais Universitários vêm sendo sucateados pela Ebserh, chegando até mesmo a sofrer com falta de equipamentos básicos.

Rodoviários de Manaus encerram greve após conquista de reajuste

Após sete dias de greve, os rodoviários de Manaus assinaram um acordo com o Sindicato das Empresas de Transporte (Sinetram) na segunda-feira, 04, e conquistaram reajuste salarial de 5,5%.

A categoria se reuniu com representantes do sindicato patronal na sede do Ministério Público do Trabalho (MPT) ainda na segunda e ficou decidido que os reajustes serão retroativos a 2017 e valerão até 2019, sendo o primeiro pagamento integral a partir do próximo mês. Também houve acordo em estipular um cronograma para repor os dias parados.

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores do Transporte Rodoviário de Manaus (STTRM), Givancir Oliveira, declarou que “diante do que aconteceu entendemos que foi um avanço. Não estou arrependido do que eu fiz, se eu tiver que fazer de novo

irei fazer, mas neste momento a greve está encerrada”, declarou.

A greve foi marcada por diversas complicações, com a presidente do Tribunal Regional do Trabalho (TRT), desembargadora Eleonora Saunier Gonçalves, multando o sindicato em R\$ 30 mil por dia de paralisação, e posteriormente, no dia 29, aumentando a multa para R\$ 200 mil por hora não trabalhada.

Também no domingo, 3, houve decisão liminar do juiz Antonio Itamar de Sousa Gonzaga, determinando que pelo menos 75% da frota dos ônibus de Manaus estivesse nas ruas. Caso a sentença não fosse cumprida, os motoristas que não trabalhassem seriam multados em R\$ 1 mil por hora de paralisação.

“Não estamos brincando de parar os ônibus. Estamos batallando por uma causa. (...) A gente vai recorrer”, disse Givancir Oliveira.

Síria: “a agressão dos EUA integra sua ameaça à paz e à segurança mundial”

O Ministério das Relações Exteriores da Síria denunciou que os EUA e os demais membros de sua coalizão, entre os quais a Inglaterra e a França, estão perpetrando ataques contra civis em aldeias situadas nas províncias de al-Hasaka, Raqqa e Deir Ezzor como retaliação à recusa dos aldeões em se juntar às forças separatistas aliadas da intervenção norte-americana no país árabe. A denúncia foi feita em carta dirigida ao secretário-geral da ONU, Antonio Guterres.

O documento, além de citar diversas atrocidades nas aldeias localizadas em Hasaka, deixando civis mortos e feridos, destaca que os ataques têm o objetivo de punir os moradores por sua resistência às milícias separatistas. A carta também afirma que os EUA estão reestruturando suas relações com os terroristas do Daesh (autodenominado Estado Islâmico), e articulando outros, além de perpetrarem ataques locais contra o exército sírio.

Sobre os bombardeios aéreos, realizados pelos Estados Unidos como pretexto de desalojar o bando Daesh de Raqqa, uma moradora da capital da província, Munira Hashish, declarou, em entrevista ao jornal inglês The Independent, que muitos foram os que morreram durante os ataques. “Aqueles que ficaram morreram e aqueles que tentaram fugir morreram. Estávamos presos”. Ela já perdeu dezoito familiares. Sete dos quais foram mortos enquanto tentavam afastar-se das áreas dominadas pelos terroristas e outros dois foram atingidos por morteiros. Sobre sua fuga, ela afirmou que ela e seus filhos só escaparam “andando sobre o sangue e os restos daqueles que foram explodidos enquanto tentavam fugir à nossa frente”.

A carta pediu o fim da presença ilegal dos EUA na Síria e também exigiu que o Conselho de Segurança da ONU assumia suas responsabilidades na preservação da paz e da segurança internacionais; que tome medidas imediatas para pôr fim a estes massacres. Da mesma forma exortou os países que, avassalados aos EUA, integram a agressão à soberania síria a retirarem-se desta “coalizão ultrajante”.

Por fim, o documento aponta que o único objetivo dos EUA é minar a soberania, segurança e integridade territorial da Síria, contrariando as resoluções do Conselho de Segurança da ONU. “As políticas hostis dos EUA na Síria, na região e no mundo, carecem de fundamentos éticos porque se tornaram parte integrante das ameaças a paz e a segurança internacionais”, concluiu a carta do Ministério.



A Ortega “só restou um projeto dinástico”, afirma a líder sandinista Dora Tellez

Hidrelétrica Hidroituango sobre o rio Cauca

Risco de ruptura em obra da Camargo Corrêa traz ameaça para 130 mil colombianos

O entupimento na tubulação criada para dar vazão às águas do rio Cauca, que estão sendo represadas em uma região montanhosa próxima à cidade de Medellín, para a construção da usina hidrelétrica de Hidroituango fez elevar o nível do rio e ameaça de ruptura a barragem construída até o momento.

A obra para a qual a EPM, Empresas Públicas de Medellín, contratou um consórcio cuja acionista majoritária é uma das empresas investigadas no propinoduto que funcionou alimentando dirigentes nos governos petistas na operação Lava Jato: a Camargo Corrêa.

Desde o dia 18 de maio, quando foi detectado o entupimento pelo duto de drenagem, as passagens onde está projetada a instalação da casa de máquinas passou a ser usada para o escoamento da água. No entanto, no dia 5, duas explosões hídricas – devido a um bloqueio temporário também na casa de máquinas – assustaram os trabalhadores, moradores da vizinhança da barragem, além dos prefeitos e governadores da região que pode acabar sendo afetada por um deslizamento que pode chegar a 40 milhões de metros cúbicos.

O grave problema tinha sido encoberto e só veio à tona através do ofício do governador de Antioquia, Luis Pérez, que alertou: “Se a casa de máquinas chegar a colapsar, ameaçaria seriamente gerar um aumento significativo de descontrolado do leito do rio Cauca”.

A obra, orçada em 3 bilhões de dólares, se entrar em colapso coloca

em risco a moradia e mesmo a vida de 130 mil colombianos envolvendo 12 municípios do noroeste da Colômbia.

O especialista José Hilario López escreveu ao jornal El Mundo de Medellín que “muito provavelmente” erros de engenharia e planejamento além de redução de custos para a maximização dos lucros e a aceleração repentina da obra causaram o desastre.

A obra, que teve início em 2010 e foi adjudicada ao consórcio encabeçado pela Camargo Corrêa em 2012, mas que o presidente, Santos, queria inaugurar antes do fim de seu mandato.

Desde a detecção do problema, 5 mil pessoas foram evacuadas das proximidades de Pedro Valdivia, no departamento de Antioquia.

“Eles ignoraram o que os camponeses e o povo do campo disseram, que são quem conhece o território e, atuaram na ânsia de gerar energia rapidamente. Olha o que aconteceu”, disse Genaro Graciano, do movimento Rios Vivos Antioquia, crítico da hidrelétrica. A Rios Vivos denuncia que quatro ativistas que contestavam a obra foram mortos desde o início das atividades de construção.

O Ministério Público da Colômbia resolveu, a partir de maio, abrir investigações acerca de “incidência criminosas” tanto na obra em si como nas suspeitas de propina para que ela fosse parar nas mãos da contumaz Camargo Corrêa. Além da corporação brasileira, que detém 55% das ações, estão no consórcio as colombianas Coninsa Ramón H. (com 35%) e Concreto (10%).

Nicarágua: repressão mata 128 e povo exige a saída de Ortega

Página 12



A Ortega “só restou um projeto dinástico”, afirma a líder sandinista Dora Tellez



Sublevação e barricadas em Masaya, um dos bastiões do sandinismo

Após massacre em Gaza, a Argentina cancela jogo com Israel em Jerusalém

O presidente da Associação do Futebol Argentino (AFA), Claudio Tapia, anunciou que o jogo ‘amistoso’ entre as equipes da Argentina e de Israel, a ser disputado logo antes do início da Copa do Mundo de 2018 na Rússia, foi cancelado.

O jogo estava previsto para ser realizado em Haifa, cidade ao norte de Israel, mas foi transferido para o estádio Teddy Kollek que foi construído sob as terras de uma aldeia palestina destruída na região de Jerusalém.

Ao anunciar a decisão, Tapia, declarou que a decisão era “um aporte à paz mundial”.

Tapia afirmou que a decisão não tinha nenhuma conotação de preconceito contra a comunidade judaica, mas respondeu aos críticos referindo-se ao conhecimento do sofrimento imposto ao povo palestino desde a fundação do Estado de Israel: “Os que nos tratam de ignorantes nos subestimam, estamos diante de uma realidade que leva mais de 70 anos”.

Além de tudo, o jogo se daria a apenas alguns dias de um dos massacres mais hediondos já perpetrados por Israel e que – através de atiradores militares – ceifou a vida de 120 manifestantes desarmados na Faixa de Gaza e causou ferimentos em perto de 13.000.

A associação de palestinos aficionados do futebol, a Família Futebolística



Higuain, da seleção argentina: “Fizemos a coisa certa”

Palestina, enviou um documento à AFA pedindo que o “time nacional argentino não se deixe usar por políticos do governo israelense como instrumento pela normalização da anexação ilegal da Jerusalém Leste Ocupada e descriminalizar as violações sistemáticas da lei internacional dos direitos humanos”.

O baque sentido pelo governo de Israel, que festejara com borbulhas de champanhe a inauguração da embaixada dos EUA em Jerusalém enquanto os soldados das forças de ocupação chacinavam palestinos, foi muito grande pois a equipe da Argentina já havia jogado com a seleção de Israel por diversas vezes antes de copas mundiais anteriores. Netanyahu telefonou para o presidente argentino, Mauricio Macri, que respondeu que as decisões da AFA estavam fora de sua jurisdição.

O deputado árabe israelense, Youssef Jabarin, solicitou audiência com o embaixador da Argentina em Tel Aviv ao qual informou que, através do

Os cortes no orçamento da educação, além do rebaixamento dos salários dos professores e dos aposentados foram os elementos detonadores do levante

Iniciados no dia 18 de abril, os massivos enfrentamentos contra o corte do orçamento da educação e o rebaixamento do salário dos professores e da pensão dos aposentados na Nicarágua lotaram as ruas das principais cidades do país.

A repressão movida pelo governo contra as gigantescas mobilizações, por justiça e pela democratização do país centro-americano, já ceifou a vida de pelo menos 128 pessoas.

De forma cada vez mais enfática, a juventude que toma a frente dos protestos repudia a traição neoliberal do presidente Daniel Ortega e de sua mulher, a vice-presidente Rosario Murillo. Os dois abandonaram de vez os princípios da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN) que derubou a corrupta ditadura pró-EUA dos Somoza em 1979.

“A FSLN praticamente desapareceu. Só resta este projeto de ditadura dinástica dos Ortega Murillo, que é o que tem a Nicarágua em sua crise atual”, denunciou a histórica comandante guerrilheira Dora María Téllez, ministra da Saúde logo após a Revolução. Segundo Dora, “o país sofreu nestes últimos dias o pior massacre dos últimos quase 40 anos”, pois “estamos falando de jovens, meninos e meninas, que foram assassinados por Daniel Ortega, que mandou a polícia disparar com armas de fogo”. E as ordens não foram só para os policiais, alertou, “também aos seus batalhões de choque, às suas quadrilhas. Estamos falando de uma ditadura que não somente restringe as liberdades, não somente censura os meios de comunicação, mas de uma ditadura repressiva, cruel, que está cometendo um genocídio na Nicarágua”.

O trágico número de assassinatos, reiteram os manifestantes, é o maior da história do país em tempos de paz. De acordo com as organizações de direitos humanos, ao menos quatro jovens foram executados a sangue frio por grupos de encapuzados montados em motocicletas e caminhonetes no final de semana. Em Masaya, um adolescente de tão somente 15 anos chegou a implorar por clemência ao policial que o prendeu antes de disparar, relatou o sacerdote Edwin Román.

Assassinatos, disparos, saques e incêndios também se repetiram em Granada, onde um grupo de 30 paramilitares pró-governo matou com um tiro no coração, na madrugada de terça-feira, o jovem José Maltés. Os encapuzados atacaram com armas de fogo e morteiros uma barricada de opositores.

Foi esta nítida orientação fascista, que lembra as trágicas marcas da ditadura pró-estadunidense – derrubada pela revolução popular sandinista – quem tem levado cada vez mais nicaraguenses às ruas para dizer “Basta”.

De acordo com Henry Ruiz, o mais veterano dos guerrilheiros na montanha, houve um engano com Ortega, “pois inicialmente parecia a todos que seu programa apontava rumo a uma economia de desenvolvimento nacional”. Infelizmente, “foi

rapidinho assegurar aos grandes empresários que iria garantir seus negócios e impulsionar privatizações. Vocês façam a economia e eu farei a política, Ortega lhes disse”. O resultado desta política é que, conforme as organizações sindicais, 80% da mão de obra nicaraguense encontra-se à margem, sem direitos trabalhistas, completamente precarizada.

Parceiro da FSLN desde o primeiro momento, o jornalista português Manuel Urbano Rodríguez, acredita que “assim como o somozismo, a memória de Sandino, de Carlos Fonseca e da epopeia da insurreição que destruiu a ditadura de Somoza permanece viva no povo nicaraguense”. Alguns dos mais destacados comandantes da guerra contra Somoza, lembra Miguel Urbano, “haviam rompido com Ortega pela orientação que impunha ao partido, entre eles Ernesto Cardenal, Luis Carrión, Victor Tirado e Henri Ruiz”. “Ortega havia optado por uma política de alianças incompatível com os princípios e ideologia do sandinismo. No âmbito da ‘reconciliação nacional’ estabeleceu um acordo com o ex-presidente Arnoldo Alemán, condenado a 20 anos de prisão por corrupção e lavagem de dinheiro. Alemão havia sido, sublinhe-se, um esforçado somozista”, condenou.

E o baita fiasco parece não ter fim. Como denunciou Miguel Urbano, “três dos seus filhos são milionários”. “Laureano negociou com a China o projeto de um novo canal transoceânico que atravessaria a Nicarágua do Atlântico ao Pacífico e Juan controla o audiovisual. Outros dois filhos ganharam milhões com a distribuição de petróleo barato recebido da Venezuela bolivariana”. Quanto ao comandante Humberto Ortega, seu irmão, “recebeu a medalha militar dos EUA e sua adesão ao capitalismo foi rápida. Ganhou milhões no negócio de madeiras”.

“O ministro da Agricultura de Ortega, Jaime Weelock (ex-comandante), também é hoje um próspero empresário e Bayardo Arce, outro dos comandantes da insurreição, igualmente é atualmente um homem muito rico”, acrescentou Urbano.

Se a realidade é esta, questiona Ernesto Cardenal, renomado poeta, sacerdote e ministro da Cultura da FSLN entre 1979 e 1990, que há dois anos denunciou ser perseguido pela “ditadura” de Ortega-Murillo, “o diálogo não tem sentido, porque o diálogo é para entender-se e nós não podemos nos entender”. “O que queremos é que haja outro governo, uma república democrática. Para quê diálogo? Nada de diálogo”, enfatizou.

LEONARDO SEVERO

“EUA deve parar de separar os imigrantes dos filhos”, exige ONU



“Parem de separar as famílias!”, exige manifestação em defesa dos imigrantes

Milhares se despedem da guatemalteca morta por guarda de fronteira no Texas

Milhares de pessoas se concentraram desde a última quinta-feira no pequeno povoado de San Juan Ostuncalco para dar a última despedida à jovem indígena guatemalteca Claudia Gómez, de 20 anos, assassinada por um oficial estadunidense quando tentava migrar para os Estados Unidos. Claudia foi sepultada no sábado no cemitério de sua terra natal, enquanto Trump propagandeava seus planos de erguer um gigantesco muro na fronteira para barrar qualquer passagem rumo aos EUA.

O prefeito de Ostuncalco, Juan Alberto Aguillar, disse que, diante da situação de

extrema pobreza, até três membros de cada família da cidade já migraram para os Estados Unidos. “Lamentamos que um país que propicia a paz sofra com atos tão desalmados contra uma menina desarmada que só buscava um futuro melhor”, protestou o prefeito.

Conforme os pais e irmãs mais novas de Claudia, a esperança do “sonho americano” de receber em dólares para ajudar na alimentação dos familiares foi brutalmente atingido por uma bala da Patrulha da Fronteira. “Querida saber

quem foi que a matou e que estivesse aqui na minha frente agora”, declarou o pai de Claudia, Gilberto Gómez.

“Estamos sentindo uma grande dor, uma tristeza enorme e queremos que seja feita justiça”, declarou o agricultor Mateo Carreto, na fila para dar os pésames à família acompanhado por uma multidão vinda das aldeias vizinhas. Ao longo da semana, a casa localizada a cerca de 200 quilômetros da capital, a Cidade da Guatemala, transbordou de solidariedade, com visitantes trazendo dinheiro, flores e alimentos.



No povoado de San Juan Ostuncalco, a homenagem a Claudia Gómez, de 20 anos

Pressões de Washington não param gasoduto Nord Stream-2 que ligará Rússia à Alemanha

Segundo a Oilprice, apesar das pressões dos EUA para barrar o gasoduto Nord Stream 2 e impor seu mais caro gás natural liquefeito (LNG, extraído por fracking) aos europeus, é a Rússia que está ganhando a guerra dos gasodutos, e a estatal russa Gazprom e a Comissão Europeia resolveram um entrelaçado já durava sete anos, o que permitirá que o gás russo mantenha sua predominância no abastecimento da Europa central e oriental.

O acordo afasta a possibilidade de que a Gazprom fosse penalizada em bilhões de euros, e permitirá que os países disponham como quiserem do gás, inclusive revendendo. Conforme o site especializado, uma vez adicionado o custo da liquefação do gás e do transporte, o LNG norte-americano é muito mais caro que o gás russo. Até o meio de maio, apenas três navios-tanque com gás norte-americano haviam chegado a portos europeus, conforme a Platts Global.

O Nord Stream 2, de 1.222 quilômetros de extensão, se estende da Rússia à Alemanha pelo leito do Mar Báltico e duplica a atual capacidade anual de 55 bilhões de metros cúbicos

de gás do Nord Stream. Estará em operação até o final do próximo ano, unindo, além da Gazprom, as alemãs Wintershall e Uniper, a francesa Angie, a anglo-holandesa Shell e a austríaca OMV.

“Aqueles que estão tentando torpedear [o Nord Stream 2] deveriam ser lembrados de que a rota para a Alemanha via Yamal [Rússia] é dois mil quilômetros mais curta que a via Ucrânia”, já apontou o chanceler russo Sergei Lavrov – “e os custos de trânsito são também perto da metade”.

O ministro alemão da Energia, Peter Altmaier, voltou a rebater as pressões de Washington, dizendo que os EUA “estão procurando ampliar seus mercados [de LNG], o que é compreensível, e eles podem chegar aqui com facilidade. Mas é muito mais caro do que o gás dos gasodutos, então, bloquear o Nord Stream 2 por si só não garante as exportações americanas”.

Nas recentes conversações em Sochi da primeira-ministra alemã Angela

Merkel com o presidente russo Vladimir Putin, ela pediu que a Rússia mantenha a entrega de gás via Ucrânia, o que Putin considerou possível.

Na reunião, que reforçou o compromisso russo-alemão pelo Nord Stream 2, o presidente Putin disse que sua construção “depende de nós”, “de como construímos nossas relações com nossos parceiros, isso irá depender de nossos parceiros na Europa, mas nós acreditamos que o gasoduto é benéfico e iremos lutar por isso”.

De acordo com a revista norte-americana Foreign Policy, fontes do governo Trump asseveraram que Washington está perto de impor sanções sobre as empresas de energia europeias que participam na construção do gasoduto com a Rússia e que “nada nos parará de bloquear o Nord Stream 2”. A pressão dos EUA sobre os muitos mais débeis governos dos Bálcãs acabou por inviabilizar o gasoduto South Stream - apenas para se renascer com Turkish Stream, em acordo de Putin com o governo Erdogan.



John Pilger e Roger Waters na luta por liberdade para Assange

O jornalista e documentarista australiano John Pilger deu início a campanha “Justiça e liberdade para Julian Assange significam liberdade de expressão para todos nós”, através da organização Courage Foundation (Fundação Coragem), entidade destinada a apoiar aqueles que arriscam a vida ou a liberdade pela verdade.

No documento, publicado na segunda-feira (4), Pilger afirma que Assange foi obrigado a se refugiar por seis anos “na embaixada equatoriana em Londres” sob a ameaça de que o “Departamento de Justiça dos EUA apresentaria um requerimento ao governo inglês pedindo a sua extradição para os EUA”. De acordo com o documento, a mais provável acusação seria por “espionagem”, o que remetaria o caso a uma lei da Primeira Guerra Mundial, já extinta, destinada a punir opositores”.

Pilger realça a absurdo da perseguição dos EUA contra Assange lembrando que ele “não é americano” e que também não “traiu” nenhum estado. Seu “crime” foi a divulgação de jornalismo e publicação gratuita de documentos protegidos pela Constituição dos EUA”, afinal, tratavam das violações dos EUA contra as leis internacionais.

Em seu documento, Pilger também afirma que o WikiLeaks apenas “revelou a verdade sobre as guerras vorazes e as maquinções de uma elite corrupta”, e por isso foi “pintado” pelos EUA como “espião” russo. Porém, “a CNN e o resto da mídia não dizem que o mais importante serviço de inteligência dos EUA admitiu, sob juramento, que suas agências não encontraram nenhuma evidência ligando Assange ou o WikiLeaks à Rússia”.

Julian Assange possui o status de refugiado político, conforme a Convenção da ONU de 1951, e nesse sentido, o “Grupo de Trabalho sobre Detenções Arbitrárias da ONU exigiu o fim de sua perseguição” durante uma investigação na qual igualmente participou o governo inglês. Dessa forma, a “ONU pede que a Inglaterra honre suas responsabilidades para com a Convenção e dê a Assange o direito de passagem para fora da embaixada”.

As condições precárias impostas a Assange durante seu exílio na embaixada equatoriana pelo atual governo de Lênin Moreno o impedem de receber visitas, de acessar qualquer tipo de comunicação (telefone e internet), de ir ao hospital ou mesmo de tomar sol. “Desde a Páscoa, o seu isolamento se tornou extremo. De acordo com a Human Rights Watch, ‘o refúgio dele na embaixada parece cada vez mais com o confinamento em uma solitária’.

“Ao forjar uma nova e submissa relação com os Estados Unidos, o governo equatoriano visa dificultar a vida de Assange a tal ponto que ele seja silenciado completamente ou deixe a embaixada para ser capturado pela polícia”, completa Pilger ao mencionar a crítica do ex-presidente Rafael Correa, que disse que o tratamento dispensado agora a Assange equivale a “tortura”.

A campanha conta com o apoio de personalidades como o cantor, compositor e ex-vocalista do Pink Floyd, Roger Waters, que em seus shows tem divulgado a iniciativa, a exemplo de seu show realizado em Berlim, na Alemanha, no dia 2, onde deixou exposto um painel com os dizeres: “Resistir à tentativa de silenciar Julian Assange”.

Entre as manifestações previstas pela campanha, está a organizada para o próximo dia 17 de junho, na Praça da Prefeitura de Sydney, que exige uma posição do governo australiano pela liberdade de Assange e outra em Londres, que será realizada dois dias depois, em frente à embaixada equatoriana, pedindo a livre passagem de Assange ao governo inglês para sair do país.

Naufrágio na costa da Tunísia deixa 100 mortos e desaparecidos e ministro do Interior é demitido

O número de mortes do naufrágio de um barco de refugiados no dia 3, na costa da Tunísia, subiu de 46 para ao menos 60 pessoas na terça-feira (6), de acordo com informações da ONU. O número de vítimas pode subir para cerca de 100 se a estimativa incluir os desaparecidos, conforme os dados da Organização Internacional para as Migrações (OIM).

Como resultado da tragédia, o governo da Tunísia destituiu o ministro do Interior, Lotfi Brahmi, e o substituiu provisoriamente pelo ministro da Justiça, Ghazi Jribi. Além da destituição, as autoridades tunisianas, desde que anunciaram o resgate de 48 corpos, não forneceram novas informações. Porém, a demissão de seu homólogo e a comoção internacional não impediram que o ministro do Interior italiano, Matteo Salvini, afirmasse alguns absurdos

como a sua promessa de que a Itália não seria mais o “campo de refugiados da Europa”, e que para isso tomará duras medidas contra a chegada de imigrantes.

A embarcação afundou nas proximidades da ilha de Kerkenna, no litoral da cidade de Sfax. Segundo as autoridades costeiras, a embarcação estava sobrecarregada e por isso afundou. Entre os resgatados vivos estavam 68 pessoas, sendo estes 60 tunisianos, 3 marfinenses, 2 marroquinos, 1 líbio, 1 malinês e 1 camaronês. Desde as últimas medidas da Europa para barrar a entrada de migrantes pelos Bálcãs e mar Egeu, incrementando a política dos campos de concentração para os refugiados, a Tunísia se tornou num dos principais pontos utilizados pelos traficantes de pessoas como travessia para a Europa, tendo como ponto de entrada à Itália.

O Alto Comissariado dos Direitos Humanos da ONU denuncia que desde outubro centenas de crianças foram separadas dos pais imigrantes após cruzar a fronteira e levadas para centros de internamento

“Os Estados Unidos têm que terminar imediatamente com essa prática de separar as famílias”, afirmou em Genebra a porta-voz do Alto Comissariado da ONU (Acnudh), Ravina Shamdasani, condenando de forma veemente a ordem executiva dada pelo governo Trump de separar os filhos dos pais ao serem detidos por imigração ilegal na fronteira.

Shamdasani, questionada sobre declarações de altos funcionários dos EUA de que era normal separar as crianças de pais detidos, disse que “não há nada de normal em deter crianças”. Ela acrescentou que a detenção “nunca está no melhor interesse da criança e constitui sempre uma violação dos direitos dela”. A porta-voz denunciou que desde outubro são “centenas” as crianças separadas de seus pais, muitas bem pequenas, “incluindo uma de um ano de idade”.

Mesmo sendo “o único país do mundo” que não ratificou a Convenção da ONU sobre os Direitos das Crianças, como signatário do tratado e de outros sobre direitos, os EUA “ainda têm obrigações”, ressaltou Shamdasani. A maior parte dos imigrantes ilegais foge de situações de extrema pobreza em países da América Central e da violência das gangues.

A porta-voz reafirmou que “as crianças jamais deveriam ser detidas por razões vinculadas a seu status migratório ou de seus pais”. “Pedimos às autoridades americanas que adotem alternativas que evitem privar a liberdade e que permitam às crianças permanecer com suas famílias”.

O Alto Comissariado da ONU para Direitos Humanos cobrou, ainda, que os EUA parem de “criminalizar o que deve ser no máximo uma infração administrativa: entrar ou permanecer irregularmente nos Estados Unidos. Entrar em um país sem os documentos relevantes não deve ser um crime. Então essas pessoas não devem ser detidas”.

Também a agência de refugiados da ONU (Acnur) repudiou a separação dos filhos de seus pais na fronteira. “Nossa posição é que preservar a unidade familiar é um princípio fundamental da proteção de refugiados”, afirmou o porta-voz, William Spindler. Ele acrescentou que a maioria dos que atravessam a fronteira sul dos EUA vem da Guatemala, El Salvador e Honduras, onde a violência atinge crianças e jovens.

“O fato de você ter pessoas vindas de países que sofrem violência e podem estar sujeitas à perseguição de gangues e outras formas de violência criminosa certamente lhes dá o direito de receber proteção internacional”, assinalou Spindler.

Conforme a Patrulha de Alfândega e Fronteira: apenas em abril 50.924 pessoas foram detidas após cruzarem ilegalmente a fronteira, incluindo 4.314 crianças desacompanhadas e 9.647 famílias (com crianças). O número de crianças detidas em centros de internamento sem seus pais cresceu 21% em um mês, de 8.886 em abril para 10.773 em maio, asseverou o Washington Post.

A admissão, há duas semanas, por uma autoridade anti-imigração dos EUA de que não sabia onde tinham ido parar 1500 crianças sob custódia, havia tornado pública a violação das mais elementares normas internacionais e dos direitos das crianças por parte do governo Trump e reabriu o debate sobre a perseguição aos imigrantes ilegais em curso nos EUA.

“Debate” que, de acordo com o “ministro da justiça” (“procurador-geral”) de Trump, Jeff Sessions, se resume a “enviar uma mensagem ao mundo” de que “se você cruzar a fronteira ilegalmente, então processaremos você” e se estiver “contrabandeando uma criança não será poupado e a criança será separada de você como a lei requer”.

DETONÇÃO DE CRIANÇAS

Fotos postadas nas redes sociais, mostrando várias crianças na detenção, intensificaram o repúdio à chamada “política de tolerância zero” com os imigrantes de Trump – até que alguém reparou que as fotos eram ainda do governo Obama (apelidado de ‘deportador-em-chefe por ter sido o presidente que mais imigrantes expulsou, quase 3 milhões, mas que sempre possuiu de ‘amigo’ dos chicanos). Na discussão do orçamento deste ano, os democratas rifaram os “dreamers” – os ilegais que chegaram ainda crianças e tinham um status provisório sob Obama, que foi retirado por Trump, o que segue sem solução. Na terça-feira, Trump havia jogado a culpa pelo descalabro à “péssima legislação aprovada pelos democratas” e tuitou que a solução é “começar o muro”.

ANTONIO PIMENTA

‘Tolerância zero’ a imigrantes tem julgamentos em massa

O site dirigido por Glenn Greenwald, “Intercept”, revelou outro brutal aspecto da política de Trump: julgamentos em massa de acusados de imigração ilegal, na verdade, simulacros de justiça, com imigrantes vestidos no laranja que se tornou a cor predileta do establishment desde Guantánamo, assustados e acorrentados nos pulsos e nos pés. Julgamentos que estão se repetindo diariamente em tribunais federais ao longo da fronteira.

Como na cena com 40 réus no Tribunal Federal Brownsville, descrita pela repórter Debbie Nathan, em que o grupo de imigrantes

tem que responder em coro ao “juiz” e que dificilmente, já que não falam inglês, sequer entendem o que é dito, e a presença de defensor público não passa de formalidade. Tipicamente, os juizes tendem a considerar o tempo que os réus já estão detidos como a pena e ordenar a imediata deportação.

Outra manifestação da “tolerância zero” de Trump foi vista esta semana em duas cidades do Ohio – Sandusky e Castalia -, sucateadas pela desindustrialização e dessassistidas, onde a guarda anti-imigração realizou operações do tipo swat para invadir duas creches e capturar 114 imigrantes ilegais.

México devolve ‘guerra’ de Trump com tarifas a bourbon e suínos

O Ministério da Economia do México anunciou tarifas de 25% sobre produtos siderúrgicos e sobre alguns itens agrícolas norte-americanos. A barreira oficial foi explicitada logo após o governo mexicano prometer retaliar as tarifas sobre metais, anunciadas por Donald Trump contra o país, a União Europeia e o Canadá. Na lista do ministério figuram sobretaxações que miram as bases eleitorais de Trump - e que já repercuti-

ram negativamente na sua despencante popularidade. Por isso, o México inclui uma tarifa de 20% sobre as importações de carne suína, maçãs e batatas, além de taxas de 20 a 25% em variados tipos de queijo e o uísque bourbon.

Para completar a retaliação, os mexicanos anunciaram a abertura de uma cota de 350 mil toneladas livres de tarifas para importações de pernil e paleta de porco de outros países.

A debacle da pseudo-esquerda e o renascer da humanidade (6)

Imaginemos uma sociedade onde cada indivíduo tem a sua ética própria – e age de acordo com ela, em total desprezo à ética dos outros. Não haverá ética, nem haverá sociedade

CARLOS LOPES

É um sinal indelével – uma espécie de marca da infância, como aquela tatuagem da vilã mais conhecida dos livros de Alexandre Dumas – que, na época do capitalismo monopolista, seus ideólogos, em geral recrutados nas parcelas desesperadas da pequeno-burguesia, tenham por ideal o passado.

Não o passado histórico, o que se poderia chamar de “passado verdadeiro”, mas uma utopia algo grotesca, que é localizada no passado – e o futuro ideal seria apenas o “renascimento” desse passado de fantasia.

Por isso, Nietzsche diz que o **renascimento** da tragédia somente é possível com o banimento da razão, isto é, do legado filosófico de Sócrates.

Como o ideal de futuro é um passado que jamais existiu, aparece, transbordante, o ódio àquilo que é histórico, inclusive explicitamente:

“A cultura histórica é também, realmente, uma espécie de encanecimento inato e aqueles que trazem consigo seu sinal desde a infância precisam chegar certamente à crença instintiva no envelhecimento da humanidade, mas por este envelhecimento paga-se agora com uma ocupação senil, a saber, olhar para trás, acertar contas demasiado, fechar-se, buscar um consolo no que foi, pelas lembranças, em suma, pela cultura histórica” (F. Nietzsche, “Segunda consideração intempestiva: da utilidade e desvantagem da história para a vida”, trad. Marco Antônio Casanova, Relume Dumará, 2003, pp. 66-67, grifo do autor).

Poderia parecer que Nietzsche, nesse texto de 1874, estaria denunciando apenas certo tipo de “cultura histórica”. Mas ele se encarrega de dirimir essa dúvida, com a nostalgia de uma época em que a história não existia:

“... reconheço a missão daquela juventude, daquela primeira geração de lutadores e matadores de cobras, que precede o aparecimento de uma cultura e uma humanidade mais feliz e mais bela, sem ter desta felicidade vindoura e da beleza mais do que um pressentimento promissor” (idem, p. 96, grifo do autor).

E, um pouco antes:

“... o a-histórico e o supra-histórico são os antídotos naturais contra a asfixia da vida pelo histórico, contra a doença histórica” (grifos nossos).

Ele é, até, mais específico:

“Com a palavra ‘a-histórico’ denomino a arte e a força de poder esquecer (...); com a palavra ‘supra-histórico’ denomino os poderes que desviam o olhar do vir a ser e o dirigem ao que dá à existência o caráter do eterno e do estável em sua significação, para a arte e a religião. A ciência (...) vê nesta força, nestes poderes, forças e poderes contrários; pois ela só toma por verdadeira e correta, ou seja, por científica, a consideração das coisas que vê por toda parte algo que veio a ser, algo histórico, e nunca vê um ente, algo eterno; [a ciência] ... odeia o esquecer, a morte do saber (...)” (F. Nietzsche, op. cit., p. 95, grifos do autor).

O HUMANO

A História torna-se, na época do capitalismo monopolista, uma inimiga do *status quo*. Pois ele, do ponto de vista ideológico ou cultural, torna-se, inevitavelmente, destruidor de toda a obra civilizatória anterior dos seres humanos – e um bloqueio para que essa obra continue a se desenvolver.

Daí a tentativa, tremendamente agressiva, de submeter as pessoas – em uma época onde os meios de comunicação invadem as casas – a monstruosidades e aberrações, ou a tentativas de regressão ao trabalho escravo, sem direitos, com jornadas sem limites, sem proteção alguma para as mulheres – mesmo que sejam apenas alguns minutos entre um turno e outro.



Do mesmo modo, todo o desenvolvimento humano, desenvolvimento **civilizatório**, do amor entre os sexos – isto que, hoje, se rotula com a palavra “heterossexualismo” –, passa a ser alvo de um ataque extremamente violento.

Mas, em que, especifica ou genericamente, o amor entre homens e mulheres é um problema para o capitalismo monopolista?

Antes de tudo porque o amor entre os sexos é o encontro supremo da sociedade com a natureza – e ambos são opostos à exploração monopolista, que é antissocial e antinatural.

Nas palavras de Marx: “A relação imediata, natural, necessária do ser humano para com o ser humano é, também, a relação do homem com a mulher.

“Nesta relação natural da espécie, a relação do ser humano com a natureza é diretamente a sua relação com o ser humano, e a sua relação com o ser humano é diretamente a sua relação com a natureza, a sua própria condição natural.

“Portanto, nessa relação se revela de modo sensível, reduzida a um fato observável, até que ponto a essência humana se tornou natureza para o homem e em que medida a natureza se transformou em essência humana do homem.

“A partir dessa relação, é possível apreciar todos os níveis de formação do ser humano. Do caráter dessa relação, infere-se até que ponto o ser humano se tornou, e se entende a si mesmo, como ser de uma espécie, como um ser humano; a relação do homem com a mulher é a relação mais natural do ser humano para com o ser humano.

“Nela se manifesta, por consequência, em que medida o comportamento natural do homem se tornou humano, em que medida a sua essência humana se tornou para ele uma essência natural, até que ponto a sua natureza humana se tornou natureza para ele.

“Na mesma relação, revela-se, também, em que medida as necessidades do ser humano se transformaram em necessidades humanas, e, portanto, em que medida o outro ser humano, enquanto pessoa, se tornou para ele uma necessidade, até que ponto, na sua existência mais individual, ele é, ao mesmo tempo, um ser social” (Karl Marx, “Manuscritos Econômico-Filosóficos”, abril/agosto de 1844, grifos do autor; na tradução acima, para melhor compreensão, dividimos em parágrafos o que, no manuscrito, que é um rascunho de Marx, constitui um só parágrafo).

Reciprocamente:

“Na relação com a mulher, enquanto presa e serva da luxúria comunal, exprime-se a infinita degradação em que o homem existe para si mesmo, uma vez que o segredo dessa relação tem a sua expressão inequívoca, incontestável, revelada e descoberta na relação do homem com a mulher e na maneira como se concebe a relação direta e natural da espécie” (K. Marx, idem).

Não é casual, nem surpreendente, que Nietzsche, ao contrário, trate as mulheres, em seus escritos, com um misto de medo e desprezo, típicos de um fariense prussiano (por exemplo, em “Além do Bem e do Mal”: “A mulher quer fazer-se independente e para começar quer mostrar aos homens o modo de ser da mulher



Uma pequena fiandeira numa fábrica têxtil dos EUA (Mollohan Mills, Newberry, Carolina do Sul, 1908. Foto de Lewis Hine)

humanos (a *Liberté, Egalité e Fraternité* da Revolução Francesa) – e, ainda por cima, apareceram os “socialistas”, pretendendo que a “ piedade” (a identificação com o sofrimento de outro ser humano) deve ser uma qualidade humana geral.

É completamente inútil enfeitar – como já se tentou fazer – esse tipo de ideia (se é que isso é uma ideia) com adereços refinados, pois a grosseria e a vulgaridade estão nela própria.

Mas, continuemos. Quanto aos “homens superiores”, os “senhores”:

“A espécie aristocrática do homem sente a si mesma como determinadora dos valores, não sente necessidade de ser aprovada, louvada, sente-se como atribuidora de valor às coisas, criadora de valores. Valora tudo aquilo que conhece de si mesma, é a moral da exaltação de si mesma” (F. Nietzsche, idem).

Mais sucintamente ainda: “... uma pessoa tem obrigações apenas para com os seus iguais, com relação aos outros essa pessoa age como achar melhor.

“Perante Deus todas as ‘almas’ são iguais: eis aqui a mais perigosa de todas as apreciações possíveis” (F. Nietzsche, “A Vontade de Poder”).

DEUS

Poderia parecer que a suposta existência de duas morais, uma “moral dos senhores” e uma “moral dos escravos”, explicitada por Nietzsche, conduz a uma nova ética – ou a duas éticas.

A rigor, essa postulação – melhor, essa pretensão – é a negação de qualquer ética. Pois não existe ética onde existem duas (ou três ou cinco mil) éticas.

Imaginemos uma sociedade onde cada indivíduo tem a sua ética própria – e age de acordo com ela, em total desprezo à ética dos outros.

Não haverá ética, nem haverá sociedade.

Do mesmo modo: como pode existir alguma ética onde alguns poucos privilegiados podem (têm o poder) de fazer o que lhes dê na telha com a maioria dos seres humanos?

Bem entendido, não se trata aqui, como em Aristóteles, de escravos verdadeiros, que estão excluídos, como sujeito e objeto filosófico, por serem escravos. Pelo contrário, uma das características dos “inferiores”, daqueles que têm uma “moral de escravos”, é que não se comportam como escravos. Reduzi-los a essa condição é, precisamente, a proposição central de Nietzsche.

Alguns nietzscheanos, senão todos, poderiam dizer que não foi isso que seu profeta quis dizer. Bem, quando se é obrigado a recorrer a esse tipo de argumento (tão comum, por exemplo, entre os lacanianos), deixa de existir qualquer possibilidade de discussão. Aliás, parece que o objetivo é este.

No caso de Nietzsche, não existe apenas a prova teórica, constituída pelo que escreveu. Há também a prova prática, dolorosa e sangrenta, que vai do incêndio do Reichstag até Auschwitz e aos “Einsatzgruppen” (os esquadrões da morte da SS, durante a invasão da URSS) – para mostrar que essa ética é, exatamente, nenhuma.

Certamente, fazer do “desejo de poder” (ou “vontade de poder” ou “vontade de potência”) a base de uma moral “além do bem e do mal”, é a negação de qualquer moral, assim como de qualquer humanidade.

Pela simples e pedestre razão de que nenhuma moral e nenhuma ética pode estar acima “do bem e do mal”, pois somente os limites destes é que tornam possível qualquer ética ou moral. Ou, dito de outra forma: a ética expressa os limites entre o bem e o mal em uma determinada sociedade, em uma determinada civilização. É, aliás, nesse sentido, um termômetro do grau de civilização – do grau de humanidade – a que uma sociedade chegou.

Nietzsche estava, portanto,

em si’, este é um dos mais odiosos progressos do embrutecimento da Europa”; ou, em “Assim Falou Zaratustra”: “É preciso que o homem seja educado para a guerra e a mulher, para o descanso do guerreiro; tudo o mais é estultice”; e, aconselha uma sábia velhinha a Zaratustra: “Vais ter com mulheres? Não esqueças o chicote!”).

O HORROR

A submissão da maioria – sobretudo dessa classe operária postamente composta de bárbaros e destruidores da cultura – a uma elite de “homens superiores” é a essência do que se pode chamar o pensamento de Nietzsche.

Muito coerentemente, para defender a cultura contra esses bárbaros, Nietzsche propõe... destruir a cultura desenvolvida desde Sócrates – além, é claro, da ética cristã.

A questão (e isso não depende da consciência que Nietzsche tinha dela) é que a cultura e a ética anterior – sinteticamente: a cultura e a ética – são um obstáculo para a exploração desenfreada, para a espoliação desapidada dos países periféricos e para a especulação desmesurada, que caracteriza o capitalismo monopolista.

Como aponta a filósofa Abir Taha, o “desejo de poder” é o núcleo da concepção de Nietzsche – e dos nazistas.

Com efeito, diz Nietzsche, no livro que considerava a sua obra-prima:

“Onde encontrei vida, encontrei vontade de poder; e ainda na vontade do servo encontrei a vontade de ser senhor.

“Que o mais fraco sirva ao mais forte, a isto o induz a sua vontade, que quer dominar outros mais fracos: esse prazer é o único de que ela não quer prescindir.

“E, tal como o menor se abandona ao maior, para conseguir prazer e poder no menor de todos, assim também o maior se abandona a si mesmo e, por amor do poder – põe em risco sua vida.

“É esta a abnegação do maior: de que é risco e perigo e um lance de dados com a morte.

“E onde há sacrifícios e serviços prestados e olhares amorosos: ali, também, há vontade de ser senhor. (...)

“Muitas coisas o ser vivo avalia, mais alto do que a própria vida; mas, através mesmo da avaliação, o que fala é – a vontade de poder!” (v. F. Nietzsche, “Assim Falou Zaratustra”, trad. Mário da Silva, Civ. Bras., 13ª edição, p. 145).

Não se trata, aqui, apenas de poder político:

“... o que Nietzsche chama de ‘poder’ (...) deve ser entendido como poder absoluto, global; ou seja, poder físico, espiritual, moral, mental e político... E esse poder absoluto é exatamente o que os nazistas querem atingir com as suas políticas raciais, criando uma Raça Superior Ariana – suprema em corpo e alma – e por meio de suas políticas militares expansionistas pretendem adquirir *lebensraum* (‘espaço vital’), ou seja, novas colônias onde eles possam escravizar ‘subumanos’ como os eslavos e os judeus” (Abir Taha, “Nietzsche, o Profeta do Nazismo: o culto do super-homem”, Madras, 2007, p. 50).

Existe, nesse “poder absoluto”, uma convergência com o marquês de Sade. Pois a submissão absoluta de um ser humano é a essência do sadismo. E, portanto, a falta de identificação com o outro, isto é, com o ser humano. Como diz o marquês: “Nós zombamos do tormento dos outros. O que teria

aqueém do humano, quando pretendia estar além.

Por exemplo: *Pelo super-homem almeja o meu coração, é ele o meu primeiro e único anseio — e não o homem: não o próximo, não o mais pobre, não o mais sofrido, não o melhor.*

O que posso amar no homem, ó meus irmãos, é que ele é uma transição e um ocaso (v. F. Nietzsche, “Assim falou Zaratustra”, trad. Mário da Silva, Civ. Bras., 13ª edição, p. 335).

Em que sentido é esse “ocaso”, pode ser inferido no trecho, que já citamos acima, do mesmo livro (“Onde encontrei vida, encontrei vontade de poder, etc.”). Ou, ainda mais explicitamente:

“Onde há vida também há vontade: mas não vontade de vida, senão — é o que te ensino — vontade de poder!

“Muitas coisas o ser vivo avalia, mais alto do que a própria vida; mas, através mesmo da avaliação, o que fala é — a vontade de poder!” (idem, p. 146).

O poder é, evidentemente, o poder de submeter outros seres humanos, logo, o poder de **desumanizar** – tanto “senhores” quanto “escravos” – pois a dominação e a submissão implicam sempre em negar que exista uma essência humana comum, portanto, no limite, em negar qualquer essência humana, inclusive em si próprio, inclusive no dominador. Outra vez, sobre isso, os nazistas são um exemplo terrivelmente esclarecedor.

Como é (e era) inevitável, essa concepção do “além do humano” conduz à sacralização dos “homens superiores” e de seu domínio sobre os “homens inferiores” – que são, claro, o povo, em especial, os trabalhadores:

“Aprendei isto de mim, ó homens superiores: na praça do mercado, ninguém acredita em homens superiores. E, se quiserdes discursar por lá, pois não, à vontade. Mas a plebe piscará o olho: ‘Somos todos iguais’.

“O homens superiores — assim piscará o olho a plebe —, ‘não há homens superiores, somos todos iguais, um homem é um homem: diante de Deus — somos todos iguais!’

“Diante de Deus! — Agora, porém, esse Deus morreu. Mas, diante da plebe, nós não queremos ser iguais. O homens superiores, iguais em embora da praça do mercado!” (idem, p. 334).

Aqui, é a ética do cristianismo – e, especificamente, o seu aspecto mais progressista – que Nietzsche quer matar com sua proclamação da “morte de Deus” (e não apenas a ética do cristianismo; como notou Malcom X, o aspecto “igualitário”, que não admite a superioridade intrínseca de alguns homens sobre outros, pois todos foram criados igualmente por Deus, é também um componente da ética do islamismo).

Nietzsche não está contra todos os deuses, mas contra uma específica concepção de Deus, exatamente aquela concepção em que Feuerbach enxergou a projeção do humano:

“A consciência de Deus é a consciência que o homem tem de si mesmo, o conhecimento de Deus é o conhecimento que o homem tem de si mesmo. (...)

O que para o homem é Deus, é o seu próprio espírito, a sua alma, e o que para o homem é o seu espírito, a sua alma, o seu coração, isso é o seu Deus: Deus é o [seu] interior revelado, o si-mesmo do homem expresso fora de si mesmo, a religião é o desvendamento dos tesouros escondidos do homem, a confissão dos seus pensamentos mais íntimos, a proclamação pública dos seus segredos de amor” (L. Feuerbach, “A Essência do Cristianismo”, Cap. II, “A essência da religião em geral”, grifo do autor).

É esse Deus, que é uma condensação do humano – e, como disse Gorky, em geral das melhores qualidades humanas – que Nietzsche quer matar.

E para quê? *Diante de Deus! — Agora, porém, esse Deus morreu! Esse Deus, ó homens superiores, era o vosso maior perigo.*

Somente desde que ele jaz no túmulo, vós ressuscitastes. Somente agora chega o grande meio-dia, somente agora o homem superior se torna — o senhor! (F. Nietzsche, op. cit., p. 334, grifos nossos).

Continua na próxima edição